



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA

FREDERICO DA SILVA MORAIS

**O PAPEL DA FILOSOFIA E AS DIFICULDADES DO RACIOCÍNIO NOS
ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO**

Goiânia,
2023

FREDERICO DA SILVA MORAIS

**O PAPEL DA FILOSOFIA E AS DIFICULDADES DO RACIOCÍNIO NOS
ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO**

Trabalho monográfico apresentado como requisito de conclusão do curso de Licenciatura em Filosofia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO) para obtenção do título de licenciado em Filosofia. Orientadora: Prof^a. Me Polliana Pires do Carmo A. Rocha.

Goiânia,
2023

DEDICATÓRIA

*Aos meus professores, com carinho:
Prof^ª. Me. Polliana Pires do Carmo A. Rocha.
Prof^ª. Me. Ana Kelly Ferreira Souto,
Prof. Me. Amarildo Fernandes Pessoa.*

AGRADECIMENTOS

A minha família que teve um papel principal sendo um pilar importante na minha vida.

Em especial à minha, mãe Marlene Alves da Silva, que sempre esteve ao meu lado em vários momentos me ajudando a superar os mais diversos obstáculos.

A minhas sobrinhas, Victória Aires Morais e Nathália Alves Morais, que me proporcionam aprendizados diários.

Ao meu filho, Dimitri Barbosa Morais, que desde o seu nascimento me transformou em um homem de maturidade mental.

As minhas tias, Vanda Alves da Silva e Marli Alves da Silva, por todo incentivo e ajuda durante essa caminhada.

A minha prima, Camila Alves Isaac, pelas melhores lembranças de minha infância.

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo analisar a dificuldade dos estudantes do ensino médio em pensar filosoficamente. Realizamos uma pesquisa bibliográfica. Desenvolvemos um questionário que foi respondido por estudantes de escolas estaduais da região de Goiânia. O questionário abordou questões relacionadas ao conteúdo da disciplina de filosofia e sua importância, e o domínio de conteúdo dos professores e estudantes. Os dados foram compilados em gráficos. No primeiro capítulo, discutimos a importância da filosofia no currículo do ensino médio e as dificuldades enfrentadas, como o reconhecimento tardio e a falta de material didático acessível. Também abordamos os desafios apresentados pelas redes sociais no ensino de filosofia, destacando a facilidade de acesso a respostas prontas e a necessidade de cativar os estudantes. No segundo capítulo, enfocamos a influência das redes sociais e da tecnologia na educação, ressaltando seu impacto durante a pandemia da COVID-19. Destacamos a desigualdade de acesso à tecnologia e as vantagens e desvantagens do uso das redes sociais no ensino de filosofia. No terceiro capítulo, abordamos a influência didática do professor de filosofia na assimilação dos conteúdos pelos estudantes, ressaltando a importância da formação continuada e das metodologias de ensino. Também discutimos as dificuldades enfrentadas pelos professores de filosofia no ensino médio e a importância da disciplina para o Enem. Concluímos que a filosofia desempenha um papel fundamental na formação crítica e reflexiva dos estudantes do ensino médio. Apontamos a necessidade de uma abordagem interdisciplinar e de uma educação ampla, indo além dos conteúdos testados no Enem. Destacamos a importância do professor de filosofia como facilitador do raciocínio filosófico e da utilização adequada das redes sociais como ferramentas de ensino. A pesquisa contribuiu para a compreensão dos desafios enfrentados no ensino de filosofia no ensino médio sugerindo estratégias, melhorando a abordagem e a assimilação dos conteúdos filosóficos pelos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Filosofia; Dificuldade; Raciocínio; Ensino Médio; Redes Sociais.

ABSTRACT

This work had as objective to analyze the difficulty of high school students in thinking philosophically. We performed a bibliographical research. We developed a questionnaire that was answered by students from state schools in the region of Goiânia. The questionnaire addressed issues related to the content of the philosophy discipline and its importance, and the mastery of content by professors and students. Data were compiled into charts. In the first chapter, we discuss the importance of philosophy in the high school curriculum and the difficulties faced, such as late recognition and the lack of accessible didactic material. We also address the challenges presented by social networks in teaching philosophy, highlighting the ease of access to ready-made answers and the need to engage students. In the second chapter, we focus on the influence of social networks and technology on education, highlighting their impact during the COVID-19 pandemic. We highlight the inequality of access to technology and the advantages and disadvantages of using social networks in philosophy teaching. In the third chapter, we address the didactic influence of the philosophy teacher on the assimilation of contents by students, emphasizing the importance of continuing education and teaching methodologies. We also discuss the difficulties faced by philosophy teachers in high school and the importance of the discipline for the Enem. We conclude that philosophy plays a fundamental role in the critical and reflective formation of high school students. We point out the need for an interdisciplinary approach and a broad education, going beyond the contents tested in Enem. We highlight the importance of the philosophy teacher as a facilitator of philosophical reasoning and the proper use of social networks as teaching tools. The research contributes to the understanding of the challenges faced in the teaching of philosophy in high school, suggesting strategies to improve the approach and assimilation of philosophical contents by students.

KEYWORDS: Philosophy Teaching; Difficulty; Reasoning; High school; Social media.

“Louva as coisas belas, recebe-as alegremente no espírito, para fazer delas o seu alimento, e torna-se assim nobre e bom; ao contrário, censura justamente as coisas feias, odeia-as logo na infância, antes de estar de posse da razão, e, quando adquire esta, acolhe-a com ternura e reconhece-a como um parente, tanto melhor quanto mais tiver sido preparado para isso pela educação.”

- Sócrates

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
CAPÍTULO 1 - A educação hoje e as dificuldades do raciocínio filosófico.	12
CAPÍTULO 2 - O uso das redes sociais nas aulas de Filosofia	19
CAPÍTULO 3 - A influência didática do professor de Filosofia na assimilação dos conteúdos.....	27
Discussão dos Resultados das Entrevistas	34
Considerações finais.....	40
Referências Bibliográficas	43
Anexos	45

INTRODUÇÃO

Ao idealizarmos essa pesquisa, observamos a necessidade de escutar os estudantes do ensino médio, haja visto que o nosso objetivo era refletir a dificuldade que os estudantes desse nível têm de pensar filosoficamente. Para tanto, optamos por fazer primeiramente uma pesquisa bibliográfica na qual analisamos o uso de redes sociais estabelecendo critérios de busca, avaliando a relevância das fontes, e sintetizando descobertas relevantes, verificamos a influência da didática do professor nas aulas de filosofia, e apresentamos a importância do raciocínio filosófico. Porém, compreendemos que nossa investigação não poderia ficar centrada só no levantamento de textos e optamos por construir um questionário que pudesse nos fornecer dados que apoiassem o levantamento bibliográfico que fizemos. Portanto, num segundo momento nossa pesquisa utilizou-se de dados que tivemos de duas escolas estaduais da região metropolitana de Goiânia, sendo uma do setor Santo Antônio e a outra do setor Garavelo. O critério que utilizamos para a escolha das escolas foram aquelas que tiveram professores parceiros em estágios supervisionados do curso de Filosofia da PUC Goiás. Os estudantes que responderam ao questionário cursavam o 1º, 2º e 3º anos do ensino médio.

Participaram da pesquisa 44 estudantes, sendo que 18 do sexo masculino, 25 do sexo feminino, e 1 não definido. Embora foram solicitados a 250 estudantes que respondessem esse questionário. O questionário ficou disponível na internet o qual poderia ser acessado através de um QR Code que o professor de Filosofia disponibilizou. O questionário ficou disponível durante três meses. Ele foi composto de 20 questões fechadas, das quais as quatro primeiras perguntas são gerais e as outras dezesseis trataram da disciplina de Filosofia no quesito de conteúdo, tais como: domínio de conteúdo por parte dos professores e dos estudantes, das atividades desenvolvidas na matéria de Filosofia e da importância da disciplina. Os dados foram compilados em gráficos e colocados em anexo.

No primeiro capítulo é abordado a temática da educação atual, destacando o direito à educação como um direito de todos, de acordo com a Constituição Federal do Brasil de 1988. É destacado que a realidade da educação pública difere significativamente da educação privada, especialmente no ensino básico e médio. Essa discrepância de qualidade na educação levanta questões sobre como o direito à educação se aplica a todos os cidadãos. Também é apresentado a importância da filosofia no currículo do ensino

médio, mencionando os desafios enfrentados pela disciplina, tais como: o reconhecimento tardio da filosofia como disciplina, e a falta de material didático acessível aos estudantes. Outro aspecto que foi abordado as dificuldades de raciocínio filosófico, também a importância de cativar os estudantes e promover um pensamento reflexivo. Além disso, o primeiro capítulo menciona as redes sociais como um desafio para o ensino de filosofia, pois os estudantes têm acesso rápido a respostas sem necessariamente desenvolverem um raciocínio crítico. Nesse capítulo tratamos também do ambiente da sala de aula, como os estudantes ansiosos e dispersos apresentam uma dificuldade de adaptar-se as metodologias de ensino. Daí a importância de utilizar recursos como cinema e conteúdo das redes sociais para despertar o interesse e o pensamento deles.

Já o segundo capítulo discute a importância e o impacto das redes sociais e da tecnologia na educação, especialmente após a pandemia da COVID-19. Ele destaca que as novas tecnologias têm sido amplamente utilizadas pelos estudantes brasileiros, visto que o acesso à internet aumentou significativamente. As redes sociais são mencionadas como ferramentas de comunicação e compartilhamento de informações, além de proporcionarem entretenimento e contato com familiares e amigos. Também é abordado a desigualdade de acesso à tecnologia no Brasil, destacando que muitos estudantes agora têm acesso a dispositivos tecnológicos nas salas de aula. No entanto, ressalta a importância de não esquecer os estudantes que ainda não têm acesso a essa tecnologia, pois ficam em desvantagem. Aqueles que conseguem utilizar as redes sociais para aprendizado são elogiados por sua facilidade de navegação e compreensão, enquanto os professores que possuem habilidades em redes sociais conseguem envolver os estudantes de maneira mais eficaz. Vale destacar o alerta para os aspectos negativos das redes sociais, citando Zygmunt Bauman, filósofo e sociólogo, que enfatiza a fragilidade e a fluidez das relações humanas nesse ambiente. Ele argumenta que as redes sociais podem levar à individualização e à falta de confiança nas relações duradouras. No entanto, o autor destaca a importância da Filosofia como uma disciplina que estimula o pensamento crítico e questionador, incentivando os alunos a desconfiarem da realidade pronta. Ou seja, o segundo capítulo trata do uso das redes sociais como uma ferramenta de ensino da Filosofia, mencionando diferentes recursos que os professores vêm utilizando, como murais digitais, blogs, aplicativos de comunicação e plataformas de compartilhamento de vídeos. Essas ferramentas permitem uma interação social mais ampla, o aprendizado de diferentes perspectivas e o desenvolvimento de habilidades de comunicação. O texto

ênfatiza que a filosofia não deve ser vista como uma disciplina chata, mas sim como um espaço de reflexão e construção de conhecimento.

O último e terceiro capítulo abordam a influência didática do professor de Filosofia na assimilação dos conteúdos pelos estudantes. É defendida a importância do professor de Filosofia como um facilitador do raciocínio filosófico, responsável por elaborar explicações, abordar conceitos e ensiná-los de maneira que atinja o maior número de estudantes possível. Destaca-se a importância da didática do professor em sala de aula, e ressalta-se que professores capacitados em cursos de formação continuada têm mais opções didáticas para aplicar em suas aulas. O texto, também, menciona a evolução do conhecimento e das formas de ensinar e aprender, destacando que aqueles que se opõem às tecnologias em sala de aula não contribuem para a educação. Ênfatiza ainda, a necessidade de desconstruir estereótipos sobre a didática da aula de filosofia e destaca que a forma como o professor ensina tem um impacto significativo na compreensão dos estudantes. Além disso, o capítulo menciona as dificuldades enfrentadas pelos professores de filosofia no ensino médio, tais como: a falta de estrutura nas escolas, a falta de concentração dos estudantes e a limitação de carga horária. Também é apresentado o cenário do Novo Ensino Médio, que ameaça reduzir ainda mais a carga horária dedicada à filosofia. Foi levantado que a filosofia contribui para a formação crítica e reflexiva dos estudantes e destaca a influência positiva dos conteúdos filosóficos na construção da argumentação nas redações dos estudantes do ensino médio.

Outro aspecto tratado no terceiro capítulo é referente ao valor da filosofia no ensino, especialmente no contexto do ensino médio e na preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Ênfatizando a atuação de diferentes professores das áreas de língua portuguesa, literatura, história, sociologia juntamente com o da filosofia. Apresentou-se alguns canais do YouTube que destacam como a filosofia pode auxiliar os estudantes na redação, fornecendo embasamento argumentativo por meio de referências filosóficas. Além de destacar como a disciplina de filosofia pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades, tais como: o pensamento crítico, a argumentação e a construção do discurso. A abordagem interdisciplinar foi ressaltada como uma forma de aprofundar os temas e enriquecer o ensino. No entanto, esse capítulo também levantou críticas em relação a uma abordagem exclusivamente voltada para o Enem, argumentando que a educação deve ser mais ampla e abranger habilidades e conhecimentos que vão além do que é testado no Enem. Ou seja, trata da necessidade de uma abordagem mais

ampla e holística na educação. E destacou a influência didática do professor de filosofia e a relevância da interdisciplinaridade para a assimilação dos conteúdos filosóficos.

1. A educação hoje e as dificuldades do raciocínio filosófico.

A educação na atualidade é um direito de todos. Aliás, essa afirmação é tão forte e presente que a nossa Constituição Federal de 1988, lei máxima do nosso país, defende no art. 205: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” Infelizmente o que observamos é algo muito diferente, muito parecido inclusive com o modelo de educação da Grécia antiga, que era uma educação voltada mais para os ricos. Atualmente as instituições de ensino público possuem um nível de qualidade que destoa do ensino privado. O que nos leva a refletir mesmo sabendo que a educação seja um direito de todos como diz a nossa constituição, precisamos entender como “todos” se incluem nessa afirmação.

Alguns de nós frequentamos algumas instituições públicas de ensino por vários anos, da educação básica até o ensino superior. Entretanto apenas no ensino superior é que o ensino público ganha destaque de qualidade, antes disso, é gritante a diferença do ensino básico/médio público para o ensino básico/médio privado, e assim temos cidadãos com diferentes entendimentos e formações de educação, onde a definição deveria ser a mesma tanto de um como de outro. Na Paideia grega era um trabalho feito sobre os indivíduos para que eles se tornassem livres e respeitosos, com um entendimento forte de educação para a liberdade, lembrando que a educação na Paidéia não era um direito de todos, em contrapartida descobrimos jovens que estudam de maneira decorada, onde a educação mais aprisiona do que liberta. Na Paideia pode se entender que seria uma formação completa do ser humano, com uma educação para poucos voltada para trabalhar o físico, corpo, espiritual e a mente que estaria inclinada para a ascensão do ser humano em sua totalidade, pode-se compreender que o ensino de Filosofia no ensino médio busca, de certa forma, a ascensão do ser humano. A ideia é trabalhar a mente dos estudantes para o pensamento livre, que não aprisiona em dogmas, conceitos, pautas que se infiltraram em nossa sociedade com um viés totalmente moralista, onde a verdade não importa, o que importa é manter costumes, comportamentos que o senso comum julga adequado.

Estudar Filosofia diferente da Paidéia é estudar com o entendimento que várias verdades que até então tínhamos como absolutas, são mais contraditórias do que pensávamos, assim sendo, como imprimir esse tipo de estudo em um ensino que está

largado, onde a educação que é a base de tudo não ocupa o espaço que deveria? Como seria a nossa educação hoje em dia se tivéssemos um Rei filósofo assim como desejava Platão? Lembrando que existe uma diferença de conceitos entre a época de Platão e os dias de hoje. Enfim, são vários os questionamentos que realizamos quando estudamos mais, quando o conhecimento continua a se libertar, a dificuldade do raciocínio filosófico no ensino médio em grande parte se deve ao pouco engajamento do Estado para desenvolver cidadãos livres, onde somos mais úteis enquanto desfrutamos dos vários tipos de educação que nada acrescenta em um pensamento verdadeiramente livre.

Sendo assim, ao pensar sobre a formação do jovem brasileiro é interessante resgatar a formação do jovem cidadão grego, uma vez que para chegar à fase adulta de acordo com a Paidéia grega é importante a visão crítico-reflexiva. Portanto, essa noção seria necessária uma vez que a formação integral e plena de um cidadão é o que capacita nos seus Direitos e Deveres para com a sociedade, no entanto, devemos destacar que esses direitos eram restritos a uma parte da população e estavam relacionados ao contexto político e social específico da época, diferente do que diz nossa constituição federal utilizada atualmente. A disciplina de Filosofia atualmente ajudaria a pensar de maneira crítica os valores arraigados em nossa sociedade, desta forma, a formação dos estudantes brasileiros precisa ser voltada para o resgate da Cidadania como já aponta a nossa Constituição Federal. E nesse caso precisaríamos que as escolas principalmente as do ensino médio brasileiro empenhem-se na valorização do jovem proporcionando a ele insumos de conhecimento para que consigam usufruir de uma juventude consciente, crítica e totalmente empática com todas as realidades de nossa sociedade. A filosofia no ensino médio no Brasil se esforça para buscar a excelência, o *areté*¹ que existe em cada um de nós e, portanto em cada um dos estudantes em sala de aula, fato é que existem vários percalços pelo caminho, como o fato de uma sociedade questionadora ser algo que assusta nossos governantes, na visão deles a *areté* de cada um de nós seria apenas a de

1 Aretê (gr., a perfeição ou excelência de uma coisa). Perfeição ou virtude de uma pessoa. No pensamento de Platão e Aristóteles, a virtude está relacionada com a realização de uma função (ergon), exatamente da mesma maneira que um olho é perfeito se realiza a função que lhe é própria, a visão. Este é seu telos ou finalidade. A aretê é então identificada com aquilo que permite uma pessoa viver bem ou de modo bem-sucedido, embora seja controverso se a virtude é portanto apenas um meio para uma vida bem-sucedida ou uma parte essencial da atividade de viver bem. De acordo com Aristóteles, as várias virtudes consistem em saber como alcançar um meio-termo entre vícios opostos do excesso do defeito. O pensamento grego também abriu caminho para o ideal cristão segundo o qual o desenvolvimento pleno do aretê nos seres humanos consiste numa vida autossuficiente feita de contemplação e sabedoria. A palavra em sânscrito, kusala, é usada no budismo para representar a mesma associação entre a perfeição e a arte de ser um bom ser humano. (BLACKBURN, Simon, 1997)

que mesmo diante das maiores dificuldades vividas pela nossa sociedade batalhamos para sobreviver, e persistindo somos úteis enquanto eleitores, apenas isso, justifica o fato de após conseguirem se eleger alguns políticos sumirem, ou simplesmente negarem auxílio a sua população não cumprindo suas promessas de campanha.

O jovem que detém o poder do conhecimento, é um jovem que pode mudar o futuro, portanto quando esse mesmo jovem se fecha para o conhecimento ele se fecha para todo o horizonte que há pela frente, o ensino de filosofia requer por parte do docente, o mínimo de empenho para conseguir abrir a mente dos estudantes, e por parte do estado requer o mínimo de assistência para com essa matéria. O indivíduo virtuoso é o que se destaca, o indivíduo virtuoso é o que detém a palavra e que a usa com uma superioridade em relação aos outros que também tem essa mesma capacidade, sendo assim como ser virtuoso a partir desse raciocínio onde jovens não conseguem ter a mesma assistência educacional de uns em relação aos outros? Não existe virtude em se destacar entre os ignorantes, não existe virtude em se destacar entre os menos capacitados intelectualmente, a areté do ensino médio é a curiosidade em descobrir algo novo, aprender algo novo, onde dessa curiosidade pode começar a emergir o aprendizado. A preguiça do raciocínio filosófico no ensino médio no contexto da Filosofia não pode ser classificada como algo em decorrência apenas do fato do desinteresse do estudante, é preciso cavar mais e mais e mesmo assim só chegaríamos à ponta desse iceberg nesse momento atual em que nos encontramos.

Vivemos atualmente um cenário onde a população Brasileira insiste em busca de heróis, e quando parte dessa população escolhe o seu herói ela o blinda diante de todos os pontos fracos que ele possui, os gregos antigamente adoravam seus heróis, cultuavam eles a partir de seus atributos físicos e intelectuais que mais se destacavam, de certa forma mais os atributos físicos, esses heróis gregos eram tidos como exemplos de virtude, mas o que nossos candidatos a herói do Brasil, sendo mais específico candidatos a herói em período eleitoral tem em comum com os heróis gregos de outrora? Talvez o fato do atributo intelectual, de possuírem a oratória muito boa, uma astúcia em buscar o que as pessoas querem ouvir e dizer exatamente o que mais os tocam. O jovem que goza de todos os ensinamentos da filosofia se tornará o adulto que pouco ou nada cultua esse comportamento da busca pelo herói nacional, as tão famosas fake News que hoje estão na moda, não surtiria o efeito esperado pelos que a propagam. A verdade é que o ensino médio é o portal para o mundo, onde ao se formar um mal estudante em algumas matérias

onde se inclui a filosofia teremos um mal cidadão, pois de nada servirá para a nossa sociedade conhecimentos tecnicistas se não vier em paralelo com esse conhecimento os ensinamentos de ética, justiça, verdade, liberdade entre outros ensinamentos.

Ao tratarmos das dificuldades do raciocínio filosófico é importante destacar os problemas enfrentados principalmente no quesito histórico e legal. Primeiro abordaremos o histórico com a LDB 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) em seu artigo 36 descreve como será organizado o currículo do ensino médio. O parágrafo primeiro inciso terceiro trata do domínio dos conhecimentos de filosofia que deverão compor o currículo do ensino médio conforme o fragmento:

Art. 36. O currículo do ensino médio observará o disposto na Seção I deste Capítulo e as seguintes diretrizes:

I – destacará a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania;

II – adotará metodologias de ensino e de avaliação que estimulem a iniciativa dos estudantes;

III – será incluída uma língua estrangeira moderna, como disciplina obrigatória, escolhida pela comunidade escolar, e uma segunda, em caráter optativo, dentro das disponibilidades da instituição.

§1º Os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação serão organizados de tal forma que ao final do ensino médio o educando demonstre:

I – domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna;

II – conhecimento das formas contemporâneas de linguagem;

III – domínio dos conhecimentos de Filosofia e de Sociologia necessários ao exercício da cidadania.

O que foi possível notar é que com a LDB 9394/96, a Filosofia conseguiu um espaço na formação do conhecimento e da cidadania, porém a luta para reconhecimento estava apenas começando. Haja visto que demorou doze anos para ser reconhecida como disciplina e não apenas conteúdos como descrito na LDB. Em junho de 2008 a lei 11.684/08² altera o art. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como

² Veja a redação da lei supracitada: Art. 1º O art. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com as seguintes alterações: [...] IV – serão incluídas a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias em todas as séries do ensino médio. [...]

Art. 2º Fica revogado o inciso III do § 1º do art. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação. Brasília, 2 de junho de 2008; 187º da Independência e 120º da República.

disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Esse relato histórico foi observado muitas vezes pelos professores de Filosofia que ao adentrar em sala de aula do ensino médio era sempre questionado sobre: “professor o que é Filosofia?”; “professor, essa disciplina reprova?”; pra que serve Filosofia?” Isso tudo era um reflexo de uma sociedade que estava acostumada a ver a importância ligada as questões práticas, superficiais e repetitivas. Ao retomar a importância de um pensamento crítico-reflexivo aos poucos alguns estudantes perceberam a importância dessa disciplina na formação humana. É necessário destacar que a observância dessa situação só foi possível quando a Lei 11.684 alterou o artigo 36 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, onde estabeleceu a obrigatoriedade do ensino de Filosofia e Sociologia para todo o Ensino Médio, em qualquer modalidade. Porém, uma outra inquietude surgiu, a insuficiência de filósofos e sociólogos para lecionar nesta fase escolar. Daí começar a aparecer uma outra problemática quem ministrará essas aulas, uma vez que não temos profissionais capacitados para trabalhar essas disciplinas. E, é claro que se essas disciplinas não eram ofertadas anteriormente em todas as séries do Ensino Médio como teremos profissionais buscando a formação nessas áreas, ou seja, esbarramos na necessidade de profissionais capacitados. É urgente a formação de licenciados tanto da Filosofia como da Sociologia.

Outro aspecto que envolve a problemática enfrentada na Filosofia diz respeito ao material didático para abordar as temáticas filosóficas. Quando se adentra as poucas livrarias existentes é possível observar que há poucos livros de Filosofia, e a maioria não possui uma linguagem acessível aos adolescentes. Afinal livros com uma linguagem muito técnica acarreta um sentimento de inferioridade, por não entender a mensagem escrita. É importante cativar os estudantes principalmente os que estão iniciando na filosofia, com conteúdo com uma linguagem pouco densa. Nesse sentido quando pensamos sobre a nossa problemática enfrentada na disciplina é urgente entender mais sobre a realidade dos estudantes para podermos sanar suas dificuldades sobre os conteúdos da Filosofia. Enfim não há mágica para lecionar para jovens, e sim um grande desafio! Pois, não é fácil conquistar os adolescentes, mas há um fascínio presente nessa fase da vida que pode ser uma ferramenta útil a Filosofia, isto é, as crises de identidade, a rebeldia, a necessidade de fantasiar, os conflitos geracionais todas essas características são pontos interessantes na Filosofia. E por esse motivo quando o professor consegue sensibilizar a turma através dessas inquietudes podem servir de porta inicial para abordar os temas filosóficos. Enfim com as práticas pedagógicas corretas as aulas de Filosofia

podem ser apaixonantes, o professor de filosofia pode oportunizar aos jovens um caminho rico e compensador quando favorece o pensamento reflexivo dos estudantes.

Um dos fatores que também identificamos como problemáticas no ensino de Filosofia seria as redes sociais. Ou melhor, a facilidade com que os nossos jovens obtêm uma resposta de forma rápida sem o devido raciocínio a cerca dela é sedutora para eles, lembrando que a grande maioria simplesmente a aceita sem nenhum questionamento aquilo que vem em apenas um click. Os questionamentos que devem ser essenciais para o raciocínio não são os que são feitos pelo simples fato de questionar, mas os que trazem consigo um conjunto de evidências que comprovam sua autenticidade, como competir com um mecanismo que traz a informação pronta com um simples clique? Como competir com um mecanismo de informações que já está em circulação há vários anos?

Ao ingressar em uma sala de aula do ensino médio durante as aulas de estágio, foi possível perceber o quanto os estudantes são ansiosos, inquietos e com uma urgente necessidade de estímulo para que se concentrem, e assim possam raciocinar da forma como se deve. Mesmo que o professor desta sala de aula tenha o domínio dela com maestria, era possível perceber alguns estudantes dispersos, e até dormindo em alguns momentos. É sabido que a excelência do método de ensino em 100% é algo impossível de se chegar nesse ambiente, uma vez que os estudantes apresentam pensamentos, culturas, convívio familiar e situação financeira totalmente diferentes uns dos outros. Porém, a intenção é a de se conseguir desenvolver uma evolução nesse quadro a partir do momento que estudamos sobre essas dificuldades e entendemos como elas ocorrem as intervenções podem gerar bons resultados na vida acadêmica, pessoal e profissional deles.

O conhecimento nesse caso específico que estamos abordando aparece como domínio da matéria. Ou seja, o domínio somado a didática do professor são ferramentas essenciais para que o estudante consiga desenvolver um bom raciocínio. As redes sociais podem auxiliar no pensamento crítico-reflexivo dos estudantes do Ensino médio. Durante a nossa pesquisa foi possível observar dados que ajudam a compreender os pontos abordados. Um ponto que chama atenção é que 100% dos entrevistados afirmam que o professor que ministra as aulas de Filosofia tem formação na área³. Outro dado relevante é que aproximadamente 66% dos entrevistados⁴ reitera que os entendimentos sobre os

³ Verificar dados da pesquisa realizada, questão número 9, vide em anexo.

conteúdos de Filosofia são iguais ou superiores a 70%, o que comprova a ideia de domínio do conteúdo. Segundo o questionário aplicado 36% ⁵ sinalizam que não há dificuldade nas aulas ministradas pelo professor e 54% afirmam que as dificuldades nas aulas de Filosofia se devem aos alunos e não ao professor. E no que se refere as redes sociais 93% ⁶ dos entrevistados tem acesso as redes sociais, sendo assim a utilização dessa ferramenta pode ser realmente uma das saídas bem-sucedidas no critério de formação. Porém, é interessante utilizá-la de maneira zelosa e crítica, para não acarretar injustiças e evitar situações levianas.

Ao tratar das metodologias de ensino na atualidade é possível observar como as redes sociais vem se destacando educacionalmente, haja visto que os assuntos abordados são relevantes para pensar diversas problemáticas. Sendo assim, algumas adaptações do cinema e mesmo conteúdo disponíveis nas redes sociais podem introduzir a curiosidade no pensamento dos estudantes, vídeos bem construídos, interpretação de filmes bem elaboradas e etc. O raciocínio precisa de combustível para que possa iniciar-se ou manter-se em combustão, os estudantes podem superar as dificuldades de raciocinar se saírem da mesmice de métodos de estudos já ultrapassadas que não acompanham a evolução do pensamento.

⁴ Verificar dados da pesquisa realizada, questão número 7, vide em anexo.

⁵ Verificar dados da pesquisa realizada, questão número 10, vide em anexo

⁶ Verificar dados da pesquisa realizada, questão número 20, vide em anexo

2. O uso das redes sociais nas aulas de Filosofia

Uma realidade que nos afeta a todos da educação, sem dúvida nenhuma, é como utilizar de maneira correta as novas tecnologias na formação do estudante. O mundo do século XXI é na verdade um grande enigma, um grande desafio. Principalmente depois da pandemia da Covid 19, ocorreu um aceleração tecnológico sem precedentes, o mundo mediado pela telecomunicação, pela internet, tem mexido nos referenciais. Sendo assim, é preciso pensar o homem enquanto um ser de interação com este novo mundo e, que ainda lida com os velhos problemas da sociedade.

É fato que 171.5 milhões de pessoas no Brasil utilizam as redes,⁷ tais como: Facebook, Twitter, YouTube, WhatsApp, Instagram e TikTok. E não se pode esquecer as redes antigas como Orkut e MySpace que também enquadram como ferramenta de comunicação e conversação. Todos esses espaços foram e são lugares onde se compartilha gostos, opiniões, informações e conhecimentos em comum fortalecendo ainda mais as redes sociais. Os dados apontam para a necessidade das pessoas de estarem utilizando as mídias sociais com o intuito de manter contato com a família e amigos. Porém, não se pode deixar de destacar a busca por notícias, o entretenimento (achar conteúdo engraçado ou divertido), fazer compras, preencher tempo livre, pesquisar assuntos relacionados ao trabalho e mesmo seguir celebridades.

Outro aspecto importante de destacar é que apesar das desigualdades no Brasil existe uma parcela considerável de estudantes que possuem acesso a dispositivos tecnológicos que utilizam redes sociais. E que anteriormente não era possível, pois não

⁷ Os dados foram retirados do site: Estatísticas gerais de Redes Sociais no Brasil. No Brasil, são 171,5 milhões de usuários ativos nas redes sociais, 79,9% da população brasileira. Esse número representa um crescimento de 14,3% ou de 21 milhões de usuários de 2021 para 2022. O total de usuários de redes sociais dobrou no Brasil comparado com o número de 2014: saiu de 86 milhões para os mais de 171 milhões atuais. No Brasil, passamos em média 3 horas e 49 minutos por dia navegando nas redes sociais. Esse número é 53% maior que a média global. O Brasil é o país com a 2ª maior média de tempo diária no uso de redes sociais, atrás apenas das Filipinas, que tem uma média de 3 horas e 52 minutos — ou seja, uma diferença de apenas 3 minutos de média. Países como Estados Unidos, China e Canadá possuem uma média de uso diário abaixo da média global. Para 65% dos brasileiros, o principal motivo de usar as redes sociais é para manter contato com amigos e familiares. Na lista dos principais motivos também aparece ler notícias com 57,4% e procurar produtos para comprar, com 46,7%. Em 2021, o TikTok foi o aplicativo mais baixado do Brasil considerando todas as categorias. Em 2º lugar ficou a Shopee, em 3º o Kwai e em 4º lugar o Instagram. Disponível em: <https://resultadosdigitais.com.br/marketing/estatisticas-redes-sociais/#:~:text=Estat%C3%ADsticas%20gerais%20de%20Redes%20Sociais,usu%C3%A1rios%20de%202021%20para%202022>. Acesso em 22.11.2022.

havia tecnologia para tal, hoje temos diversos recursos midiáticos que são aproveitados em salas de aulas das escolas brasileiras. Agora a informação está praticamente na palma da mão e com uma velocidade assustadora vem chegando ao usuário. Principalmente depois da pandemia foi possível observar que a comunicação entre as pessoas alcançou um novo patamar. É o que mostra os dados do centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br⁸) o acesso à internet por exemplo na zona rural passou de 53% antes da pandemia para 73% em 2021 e a zona urbana passou de 77% em 2019 para 82% em 2021. Onde a forma de nos comunicar praticamente ficou dependente das redes sociais. Ou seja, podemos entender que as redes sociais de forma não oficial como o novo RG.

Ao ingressar no universo das redes sociais se descobriu um extenso ambiente de conhecimento, além de proporcionar através do uso dessas redes, excelentes formas de ensinar, e com isso foi possível desenvolver uma forma diferente de aprender. Isto significa que com a facilidade e agilidade dessa tecnologia, os nossos jovens do ensino médio se saíram bem. Claro, se essa tecnologia já fazia parte da vida do estudante. Entretanto, não se pode deixar de lado aqueles que não conseguiram acessos a essa tecnologia, pois estes ficaram à mercê do processo. Mas, é sabido que grande parte dos estudantes, conseguiram se desenvolver bem, pois ao que parece os adolescentes possuem uma facilidade para compreender e navegar bem pelas redes. É necessário pontuar que os professores com habilidades em relação as redes sociais conseguiram de maneira mais assertiva a atenção do estudante para os diversos temas de suas aulas, “as tecnologias colocadas à disposição de aluno e professor integram a percepção, o sentimento, a comunicação e a ação e, desta forma, ampliam as formas de ver, de ouvir e de sentir” (TAFNER. 2005, p.219).

E no caso da pandemia essa realidade de buscar nas redes sociais uma forma de lidar com o isolamento, com as informações e o mundo do trabalho influenciaram demasiadamente para a ampliação das redes. No entanto, não se pode iludir com essa realidade das redes sociais, Zygmunt Bauman, filósofo e sociólogo polonês já chama a atenção para a maleabilidade e liquidez nas relações humanas. A marca registrada da

⁸ Disponível em: <https://cetic.br/pt/noticia/crece-o-uso-de-internet-durante-a-pandemia-e-numero-de-usuarios-no-brasil-chega-a-152-milhoes-e-o-que-aponta-pesquisa-do-cetic-br/#:~:text=do%20Cetic.br-.Cresce%20o%20uso%20de%20Internet%20durante%20a%20pandemia%20e%20n%C3%BAmero,aponta%20pesquisa%20do%20Cetic.br&text=O%20Brasil%20tem%20152%20milh%C3%B5es,com%2010%20anos%20ou%20mais> Acesso em 21.11.2022.

sociedade pós-moderna é a individualização e ela se configura na troca de valores entre liberdade e segurança.

Segundo Bauman as relações humanas vêm passando por grandes transformações, pois as pessoas se tornam estranhas quando optam por relacionarem nas redes sociais por acreditar que há uma segurança. A segurança é identificada no auto isolamento, e o suprimento da necessidade de relações sociais é mediado, em parte, pela tecnologia que permite um contato não necessariamente delimitado num espaço físico comum. Ou seja, basta um click e deixo de ter 500 amigos no facebook para ter 499 amigos que podem ser alterados em um segundo click. Bauman coloca as relações humanas como inconstantes. Há uma desconfiança na fidelidade do outro e uma indisposição em construir-se parcerias duráveis e sólidas. O rompimento de relações (amorosas ou não) é definido como morte metafórica ou morte de terceiro grau. Portanto, se precisa tomar cuidado ao optar por segurança perde-se liberdade, e o mesmo ocorre se optar por liberdade perde-se segurança. São escolhas que circulam a sociedade do século XXI.

As inquietações presentes na atualidade proporcionam uma redescoberta da Filosofia, pois nos mostra que o fazer irreflexivo é vazio. Tendo em vista que devemos abrir os espaços da nossa mente para a luz do pensamento. E nesse caso optar por diálogos proporciona ações reflexivas quase que naturalmente. Vale apenas lembrar Platão que propõe os diálogos socráticos como ferramenta para debater as inquietudes da sociedade. Afinal através dos diálogos a construção do sujeito ocorre ao problematizar e conceituar tais inquietudes apresentadas.

A relação entre as redes sociais e a Filosofia pode surgir na relação entre a prática metodológica de Platão associada as redes sociais. No livro a “A República” de Platão a obra Alegoria da Caverna, Platão faz um convite para abandonar o fundo da caverna e caminhar para a abertura, ou melhor, para fora da caverna para justamente abrir espaços para a nossa mente. A ideia é conhecermos a verdade e dar razões significativas para o “estar aí” no mundo. Quando o estudante procura uma resposta a uma pergunta (questionamento) estuda o assunto de várias formas, para que assim possa chegar a uma resposta sólida, e quanto mais se raciocina a respeito desses questionamentos, mais sólida a resposta será. Não é o que vem acontecendo com grande parte dos estudantes que estudam no ensino médico, essa geração atual não tem a percepção de entender que além do estudo técnico é necessário ter um pensamento reflexivo sobre, de vários questionamentos que fazem parte de nossa sociedade.

É importante desmistificar a ideia ainda existente hoje em dia de que a filosofia é muito chata, pois é muita leitura, e que os estudantes preferem mais as matérias práticas. Nesse caso a referência dos sofistas da Grécia antiga pode ajudar, como bons retóricos eles levaram a importância do discurso através do convencimento da formação tanto linguística como lógica dos cidadãos gregos. Os sofistas tiveram um papel importante onde o saber teórico ganha mais espaço nos ensinamentos, é necessário que a filosofia nas escolas tenha uma didática mais viçosa que dê apetite de saber em que aprenda a aprender. E, isso pode ser feito sem que para isso seja ceifado o estudo teórico da maneira como se deve realizando leituras leves e densas das mais diversas obras existentes.

Da mesma forma que os ensinamentos ocorriam na antiguidade através dos mitos gregos, vale lembrar de Homero, Hesíodo, Sófocles, onde relacionavam os elementos sobrenaturais com a vida dos seres humanos, dando lições sobre como se deve viver. Assim esse modelo ainda persiste hoje, é muito forte a ideia do exemplo em nosso sistema educacional, e mais forte ainda em nossa sociedade como um todo. Isso significa que é possível não possuir um caráter exemplar e, mesmo assim cobrar que os estudantes sigam a maneira correta de exemplos? Quem julga o que seria correto? Quem deu essa autoridade para tal julgamento?

Desde Homero, a ideia do modelo e do exemplo domina a educação aristocrática. Com o exemplo pessoal coloca-se diante dos olhos do educando a norma que deve seguir, e o olhar atento para a encarnação da figura ideal do Homem deve movê-lo à imitação (JAEGER, 1986, p. 250).

Partir desse princípio, se deve ao ensinar nossos estudantes a não se pautar apenas no exemplo, pois como já escutei diversas vezes de pessoas a quem tenho a mais absoluta estima, “se uma pessoa se joga do penhasco você vai se jogar?“, o raciocínio não deve ser pautado no exemplo, uma pessoa de raciocínio intelectual elevado não se pauta por isso, ela analisa a questão, infere a proposição e identifica se a questão tem um pilar argumentativo lógico, esse exercício precisa ser constante na vida de um jovem do ensino médio, principalmente quando são apresentadas a esse público todo o universo das redes sociais, e quando se tem preguiça de raciocinar logicamente e, conseqüentemente, filosoficamente, se busca argumentos já definidos a partir do logos de outras pessoas. Os influencers e personalidades que habitam o universo das redes sociais, e que se tornam quase que autoridades em assuntos que se quer estudar são as autoridades da atualidade. É função do professor de Filosofia incentivar o espírito questionador no estudante para

que ele desconfie de toda realidade dada e pronta. Quando Sócrates diz que só sei que nada sei, não é a mais pura e completa afirmação de que não sabe nada. Mas, sim a utilização da ironia para enfim entender que é melhor dizer que nada sabe mesmo que se saiba um pouco, do que dizer que sabe de algo de maneira bem rasa. Ou seja, se pode entender que esse lema era o mais puro entendimento do conhecimento. Portanto, o fato de não ter deixado nada escrito nos leva a defender que o conhecimento surge através de um movimento dialético, e não através de escritas onde se entende aquilo que alguém escreveu, ou seja, um entendimento baseado no pensamento do outro. Entretanto, o que a filosofia propõe não é totalmente voltado para o método socrático. Haja vista a pluralidade dos filósofos que somam de maneira substancial até os dias de hoje o exercício do conhecimento, do saber, da capacidade de criticidade diante de qualquer questão que é levantada.

O papel questionador que o professor de Filosofia tem como meta na realidade escolar fica visível em nossa pesquisa quando analisamos os dados a seguir: 55% ⁹ dos entrevistados afirmam que as atividades mais desenvolvidas pelo professor de Filosofia são as aulas dialogadas, elas favorecem uma construção argumentativa, um poder de criticidade e contribuem na resolução de problemas. Outro dado interessante seria os 68% ¹⁰ dos entrevistados afirmarem que o ensino da filosofia pode ser útil, perigoso e inofensivo. Ou seja, as visões sobre as características da Filosofia podem ser múltiplas, porém elas estão impactando a sociedade de diversas maneiras e, nesse caso, a forma como essa filosofia é trabalhada em sala de aula acaba afetando os julgamentos dos estudantes. No entanto, é preciso pensar sobre a parcela de 32% ¹¹ que defende a Filosofia como inútil, esse dado é relevante, pois demonstra a ideia massificada de que só é útil aquilo que tenha uma aplicação direta, ou seja, que veja o resultado rápido. A filosofia é um convite a uma reflexão profunda e rigorosa, a sua utilidade se estende quando ela consegue ir além dos diversos campos do conhecimento, da ciência, da sociedade de tudo que pode ser discutido e questionado. É nessa realidade que nos apetece que as redes sociais podem ser um ponto de partida, ou de sensibilização para fluir o pensar filosófico, daí vislumbrar a utilidade do pensar filosófico.

⁹ Verificar dados da pesquisa realizada, questão número 11, vide em anexo

¹⁰ Verificar dados da pesquisa realizada, questão número 19, vide em anexo

¹¹ Verificar dados da pesquisa realizada, questão número 19, primeiro item das opções, vide em anexo

O que se pode observar com a chegada desse novo momento evolutivo da tecnologia traduzida pelas redes sociais, é que o mundo precisa se adaptar e, de certa forma, se reinventar e isso esbarrou nas escolas. Uma vez que a pandemia nos levou a um isolamento e uma necessidade de continuar vivendo e sobrevivendo diante de tantas adversidades. Os professores precisaram rever seus métodos além de se adequarem a essa nova realidade, sem descartar o tradicional, mas com toda a atenção que essa evolução tecnológica necessita ter com a Escola. É preciso destacar os mais diversos serviços midiáticos que o professor pode utilizar durante sua aula de filosofia, entre eles: o mural digital ou blog que poderá receber a transcrição da reflexão filosófica ao qual o estudante foi submetido durante a aula. Não se pode deixar de lado os apps de comunicação como WhatsApp entre outros, que possibilitam a discussão dos temas da aula através do debate dentro do ambiente do app. A criação de um diário digital filosófico onde o estudante durante toda sua jornada escolar vai alimentando e observando a evolução do próprio pensamento até o fim do ano letivo. Essa ferramenta ainda possibilita tirar várias conclusões sobre tudo que foi aprendido. A construção e divulgação de vídeos filosóficos em uma plataforma bastante utilizada hoje em dia, o Youtube, onde se pode incluir diversos filmes sobre a filosofia gradativamente no cardápio de vídeos que o estudante acessará a partir desse canal.

Na loja de aplicativos dos smartphones se encontra diversos aplicativos que ajudam a aprender sobre Filosofia das mais diversas formas. Sendo assim, o professor tem uma ferramenta que pode auxiliá-lo em suas aulas, além de conduzir a pesquisa de maneira adequada para os estudantes utilizá-las durante as aulas. Esses aplicativos existem recursos áudio visuais que prendem a atenção dos jovens para temas que são considerados chatos, e que quando levados de forma tradicional de ensino, tais como: escrever no quadro e realizar explanações orais, são pouco atraentes. Dessa maneira, a utilização das redes sociais em salas de aula é melhor para a interação social do estudante com o professor, colegas de classe e todos os outros indivíduos que fazem parte do processo educacional. Um ser humano que consegue e sabe se comunicar com uma gama maior de pessoas, absorve as mais diversas experiências de todos com quem se comunicou. Há um entendimento de culturas e valores diferentes, além de aprender a respeitar as diferenças. Outro aspecto relevante em nossa sociedade é o combate ao

Bullying¹² e as Fake News¹³, a disciplina de Filosofia tem como base trabalhar a formação para a cidadania, é tarefa trabalhar com os estudantes as redes sociais de maneira adequada, alertando para os aspectos nocivos presentes nas redes sociais, além de buscarem fontes confiáveis.

O pensamento é um Leão preso em uma cerca de papel, não existe um obstáculo para que o mesmo flua quando bem estimulado, o ensino tradicional demonstrou que cumpriu bem seu papel até determinada época, porém com a evolução do mundo, especificamente quando falamos em tecnologias, precisamos pensar que talvez o ensino tradicional já não seja o suficiente para a nova geração de estudantes, estudantes que são assíduos frequentadores das redes sociais, e que acabam incorporando essa utilização como algo essencial para eles.

Podemos dizer que as redes sociais são grandes aliadas quando bem utilizadas para a ampliação do conhecimento, libertando o pensamento de dogmas entre outros temas que o deixava preso¹⁴. Ou seja, as redes sociais fazem esse trabalho de libertação do pensamento de maneira tão natural, como por exemplo amplificando vozes marginalizadas, acessando as mais diversas informações, mobilização e ativismo e ajudando na expressão criativa, essa libertação de pensamento ocorre principalmente com os jovens do ensino médio, que simplesmente se veem em um momento de reconstrução

¹² *Bullying* é uma palavra que se originou na língua inglesa. “*Bully*” significa “valentão”, e o sufixo “*ing*” representa uma ação contínua. A palavra *bullying* designa um quadro de agressões contínuas, repetitivas, com características de perseguição do agressor contra a vítima, não podendo caracterizar uma agressão isolada, resultante de uma briga. Enquanto o bullying entre adolescentes é largamente praticado no ambiente escolar, o *cyberbullying* ultrapassa qualquer fronteira física, tirando da vítima qualquer possibilidade de escapar dos ataques, que acontecem o tempo todo por meio, principalmente, das redes sociais e dos aplicativos de mensagens.”

Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/bullying.htm> e <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/cyberbullying.htm> Acesso em 21.11.2022.

¹³ *Fake News* são notícias falsas publicadas por veículos de comunicação como se fossem informações reais. Esse tipo de texto, em sua maior parte, é feito e divulgado com o objetivo de legitimar um ponto de vista ou prejudicar uma pessoa ou grupo (geralmente figuras públicas). As Fake News têm um grande poder viral, isto é, espalham-se rapidamente. As informações falsas apelam para o emocional do leitor/espectador, fazendo com que as pessoas consumam o material “noticioso” sem confirmar se é verdade seu conteúdo” Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/curiosidades/o-que-sao-fake-news.htm> Acesso em 21.11.2022.

¹⁴ Guilherme Terreri Lima Pereira, mais conhecido pelo nome artístico Rita von Hunty, é um professor, ator, YouTuber, comediante, palestrante e *drag queen* brasileiro. Somando todas as suas redes sociais, Rita já ultrapassou a marca de 2 milhão de seguidores, apesar de sua formação não ter sido em filosofia, e sim em artes cênicas e em letras pela USP a *drag queen* aborda diversos filósofos e seus pensamentos em seus vídeos nas suas redes sociais em formato de pílulas, apresentando introduções sobre pensamentos de filósofos medievais e contemporâneos, fortemente dotada de um tom crítico e até sarcástico em seus vídeos a *influencer* consegue prender a atenção e até desenvolver um pensamento reflexivo sobre suas considerações.

de vários ensinamentos que, por muito tempo, se fixaram no pensamento de maneira cultural.

Entre as mais diversas formas de se utilizar as redes sociais ¹⁵em sala de aula, de maneira estratégica, estão as pesquisas durante o estudo, debates e trabalhos interativos, grupos online de estudo, criação de eventos etc. Destaco também que a comunicação com os responsáveis se torna mais ágil sem intermédio do próprio estudante se assim for necessário. A escola quando aproveita o que a tecnologia tem de benefícios a oferecer, ela consegue se aproximar de seus estudantes e desta forma acaba propondo uma comunicação eficiente. Sendo assim, ao aceitar incluindo as redes sociais na educação, é possível desenvolver nos estudantes várias habilidades essenciais para a assimilação de conteúdo tornando assim o ensino ainda mais dinâmico.

¹⁵ O professor Marcos Roberto, que integra o corpo de docentes do Centro de Ensino em Período Integral Cecília Meirelles localizado em Aparecida de Goiânia – GO, é formado em filosofia e utiliza as redes sociais como grande aliada na educação, onde além de atividades em sala de aulas que saem um pouco do modelo conservador utilizando filmes e exposições em suas aulas, possui um canal no Youtube com o nome *Doxa e Episteme*, no canal o professor aborda diversos temas filosóficos utilizando dos mais variados elementos áudio visuais que acessam de maneira instigante os alunos assim como os ajudam na assimilação dos conteúdos durante as aulas convencionais, ao participar de uma de suas aulas de uns dos estágios realizados durante minha graduação, é perceptível a facilidade com que o docente consegue prender a atenção dos alunos assim como conseguir que os mesmo participem, um exemplo claro de como as redes sociais podem ser uma grande aliada no ensino de filosofia.

3. A influência didática do professor de Filosofia na assimilação dos conteúdos

A figura do professor de Filosofia deve ser o personagem antagonista a dificuldade do raciocínio filosófico. Visto que ele é responsável por elaborar explicações e abordar conceitos, além de ensiná-los. E, é importante salientar que nessa tarefa de reaplicar o conhecimento acaba demonstrando um DNA próprio. Porque o professor pensa para além de si mesmo, com o pensamento até certo ponto individual para chegar a definição do conceito que será explicado, mas com o pensamento visando o coletivo de forma que a luz natural do conhecimento seja ampla, atingindo o maior número de envolvidos no exercício proposto. A didática do professor em sala de aula para os estudantes do ensino médio, é essencial para condução correta do pensar. Pois, professores capacitados em diversos cursos de formação continuada aumentam o leque de opções didáticas para serem aplicadas em suas aulas. Por mais que existam escolas que vedam o acesso as redes sociais em sala de aula de acordo com o estudo realizado pelo Instituto Politécnico de Bragança: Escola Superior de Educação, cujo tema “Redes Sociais na Sala de Aula”, é necessário entender que o saber evolui, assim como suas formas de ensinar e aprender. E, mais quem se opõe a essa corrente tecnológica em nada contribui para a educação.

É preciso desconstruir a visão que boa parte das pessoas tem de uma didática de uma aula de filosofia, essa desconstrução torna-se possível a partir do entendimento dos docentes de implementarem algo novo em suas aulas, quebrando estereótipos que por muito tempo vem assolando a Filosofia. É a partir da forma como o professor ensina e não o que ele ensina que os estudantes entendem o que está sendo explicado, essa influência didática que o docente exerce em seus discentes é que faz toda a diferença no processo do ensino-aprendizado.

Trabalhar com filosofia no ensino médio não é algo fácil, pois além das dificuldades normais que grande parte dos docentes já conhecem e enfrentam diariamente, tais como: a falta de estrutura das escolas, a falta de concentração dos estudantes, os problemas extraescolares. Encontra-se, ainda um problema que é típico da filosofia, a limitação de carga horária, na maioria das vezes o professor do ensino médio só tem uma aula por semana. E, essa situação tende a ficar pior no cenário do Novo Ensino Médio¹⁶ que promete ainda ameaçar essa única aula ministrada por semana. Haja visto,

¹⁶ A Lei nº 13.415/2017 alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e estabeleceu uma mudança na estrutura do ensino médio, ampliando o tempo mínimo do estudante na escola de 800 horas

que essa aula será ministrada apenas para os estudantes interessados na área de Ciências Humana e Sociais, ou seja, a retirada total das aulas de filosofia para as outras áreas das ciências. Hoje por exemplo, a Filosofia está presente nos primeiros, segundos e terceiros anos do Ensino Médio, e a experiência dos conteúdos de Filosofia vem contribuindo para a formação mais crítica-reflexiva do estudante. A exemplo dessa situação pode-se observar os professores de Redação, eles fazem considerações importantes sobre a influência positiva dos conteúdos filosóficos que ajudam na construção da argumentação do estudante nas escritas das redações. Sendo assim, as metodologias e os conteúdos trabalhados pela Filosofia não são apenas formalidades. Eles ajudam a construir um espírito mais questionador.

O professor de curso preparatório Douglas Remonatto ¹⁷ em seu canal do Youtube, informa que aplica plantões de filosofia, e nesses momentos ele tirava dúvidas sobre exercícios de pré-vestibular mais complexos na área da filosofia. Segundo o relato do professor, foi justamente nesses plantões que pode observar que a relação com o estudante é mais livre, ou seja, eles trazem assuntos que os afligem, questionamentos sobre a vida. E nesse caso é perceptível o quanto a filosofia pode ajudar a pensar diversos problemas e contribuir para as argumentações necessárias a construção de um texto na disciplina de redação. Remonatto afirma que o curso ajuda os estudantes a perderem o medo de argumentar na redação, e também, desenvolve neles o prazer em escrever suas redações de forma clara e coesa.

Os professores Gui de Franco e Fernanda Vicente do canal do Descomplica¹⁸, explicam a importância da Filosofia como embasamento argumentativo, eles destacam

para 1.000 horas anuais (até 2022) e definindo uma nova organização curricular, mais flexível, que contemple uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a oferta de diferentes possibilidades de escolhas aos estudantes, os itinerários formativos, com foco nas áreas de conhecimento e na formação técnica e profissional.(...) O Novo Ensino Médio permitirá que o jovem opte por uma formação profissional e técnica dentro da carga horária do ensino médio regular. Ao final dos três anos, os sistemas de ensino deverão certificá-lo no ensino médio e no curso técnico ou nos cursos profissionalizantes que escolheu. (...) A LDB inclui, no ensino médio, obrigatoriamente, estudos e práticas de educação física, arte, sociologia e filosofia (Art. 35-A, § 2º). Já o ensino de língua portuguesa e matemática será obrigatório nos três anos do ensino médio, assegurada às comunidades indígenas, também, a utilização das respectivas línguas maternas (LDB, Art. 35-A, §3º), independente da(s) área(s) de aprofundamento que o estudante escolher em seu itinerário formativo. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361> Acesso em 03/03/2023. **Grifo nosso.** A preocupação com o ensino da Filosofia nesse caso se deve ao fato de obrigatoriedade de estudos, a nossa inquietude se deve ao fato de que esse ensino não ficará apenas destinados ao itinerário de ciências humanas e sociais aplicadas conforme a novo Ensino Médio. Daí a luta para despertar os alunos para um senso crítico pode ficar perdida.

¹⁷ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=n1wcJwWRFZI>

¹⁸ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cDlCrq7yjml>

que autores conhecidos da Filosofia trazem críticas específicas que auxiliam os mais diversos temas que a redação propõe, e quando se traz uma referência de um argumento baseado em um pensamento de algum filósofo o peso da validade do argumento é maior, pois dessa forma o texto da redação se distancia do opinativo ficando mais próximo do argumentativo de maneira crítica.

Depois que ocorreu a obrigatoriedade da Filosofia como disciplina, as Escolas começaram a compreender que os conteúdos dessa disciplina ajudavam direta e indiretamente no entendimento das demais conteúdos abordados por disciplinas diversas. Dessa forma, professores de diversas ciências compreenderam que o pensar crítico-reflexivo promovido pelas reflexões da disciplina de Filosofia contribuíram para um olhar mais questionador, argumentativo e conceitual presente na metodologia dos conteúdos filosóficos. Portanto, essa disciplina ajuda a trabalhar melhor o processo de ensino-aprendizagem. Daí uma das formas bastante proveitosa para se trabalhar a Filosofia é no formato interdisciplinar junto com outras disciplinas. A disciplina de Língua Portuguesa que pode abordar as figuras de linguagem, a construção do discurso, a própria construção de frases, orações estão diretamente relacionadas a construção do discurso tão precisos na Filosofia da Linguagem, é importante destacar que a Literatura junto com a Redação também são beneficiadas pela arte do discurso trabalhada na Filosofia. Já a História e a Sociologia, duas ciências que dialogam com a Filosofia a todo momento, com certeza são as áreas mais próxima, possuem pontos positivos e alguns negativos.

Existem críticas importantes em relação à forma como muitas escolas e professores estão focando o ensino de suas matérias exclusivamente em função do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Embora o Enem seja uma ferramenta importante para avaliar a qualidade da educação, a adoção de uma abordagem exclusivamente voltada para essa avaliação pode ter algumas desvantagens.

Em primeiro lugar, a educação deve ser vista como algo mais amplo do que apenas uma preparação para o Enem e outros vestibulares. Os estudantes precisam desenvolver habilidades, competências e conhecimentos que os ajudem a se tornar cidadãos críticos e bem-informados, além de serem capazes de lidar com uma variedade de situações da vida real. A abordagem centrada no Enem pode deixar de lado a importância de ensinar determinadas habilidades, haja visto, que como temos uma prova extensa com um total de 180 questões e mais redação dividida em dois dias. Essas realidades vivenciadas pelos estudantes não favorecem alguns aspectos, tais como: um momento para desenvolver o

pensar crítico-reflexivo, afinal o estudante teria em média dois minutos e meio para resolver cada questão referente ao primeiro dia¹⁹. Essa realidade não favorece um pensar contemplativo. Haja visto, que um exame dessa magnitude testará o aprendizado para designar o futuro do estudante. Outros aspectos relevantes seriam considerar o pensamento crítico, a habilidade de resolução de problemas, a competência envolvida na criatividade de articular ideias que poderiam ser detectadas na produção do texto de Redação por exemplo. E, pode-se chegar a dedução que diante dessa pressão do tempo a redação nem sempre poderá ser tão criativa. E que de certa forma o pensamento crítico e a resolução de problemas também podem ser comprometidos diante do cenário descrito.

Além disso, uma abordagem excessivamente focada no Enem pode reforçar desigualdades existentes na sociedade. As escolas com melhores recursos e melhores condições tendem a se concentrar mais na preparação para o Enem, enquanto as escolas mais pobres e mesmo de periferias podem não ter os mesmos recursos para seguir essa abordagem. Isso pode levar a uma lacuna ainda maior entre os estudantes de diferentes origens socioeconômicas.

Por fim, a ênfase no Enem pode levar a um ensino superficial e mecânico, em que os estudantes aprendam a responder a perguntas específicas em vez de entender os conceitos e aplicá-los em situações do mundo real. Essa abordagem pode ser menos eficaz na construção de uma compreensão duradoura dos conceitos e pode limitar a capacidade dos estudantes de aplicar o que aprendem fora da sala de aula.

Em resumo, embora a preparação para o Enem seja importante, ela não deve ser o único objetivo do ensino. Os professores e os demais profissionais das escolas devem adotar uma abordagem mais ampla e holística, ensinando habilidades importantes que

¹⁹ Segundo as informações do site aprova concursos o ENEM 2022, o aluno terá no seu 1º dia de realização, 13/11/22, 45 questões de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias distribuídas entre: Língua portuguesa, literatura, Língua estrangeira (inglês ou espanhol), Artes, Educação Física, Tecnologia da Informação e comunicação; e mais 45 questões de Ciências Humanas e suas Tecnologias distribuídas entre: História Geografia, Filosofia, Sociologia e não podemos esquecer da produção do texto, ou seja da Redação. O 2º dia da avaliação do ENEM, 20/11/22, 45 questões de Ciências da Natureza e suas Tecnologias distribuídas entre Química, Física, Biologia; e mais 45 questões de Matemática e suas tecnologias, somando um total de 180 questões nos dois dias mais a Redação. Conforme as informações o aluno que fará a prova no primeiro dia terá em média dois minutos e meio para ler e fazer as questões. Segundo os sites sobre resolução da prova, o primeiro dia é mais pesado devido a prova de Redação, no qual você precisa deixar em média 60 minutos para a realização, sobrando 4 horas e 30 minutos para a realização de 90 questões, o aluno precisa lembrar que irá utilizar de pelo menos 30 até 45 minutos para passar suas respostas para o cartão. Portanto, é um tempo bem curto para a realização dessa avaliação tão importante que resultará no futuro do estudante. Disponível em: <https://www.aprovaconcursos.com.br/noticias/enem-2022-saiba-tudo/>. Acesso em 20/04/2023.

vão além do que é testado no Enem e ajudando os estudantes a se tornarem cidadãos críticos e bem-informados. E essa realidade já está inserida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9.394/96) que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no seu artigo II e III, veja:

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX - garantia de padrão de qualidade;
- X - valorização da experiência extra-escolar;
- XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.
- XII - consideração com a diversidade étnico-racial.
- XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.
- XIV - respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva. (BRASIL, 1996, Art. 2º e 3º)

Portanto, o que se precisa é sempre rememorar os princípios contidos na LDB 9.394-96, para que a nossa sociedade consiga realmente garantir os direitos e os deveres dos educandos assim como dos educadores. Nesse caso a preocupação com a formação Cidadã e a preparação para o mundo do trabalho inclui uma formação integral, a finalidade proposta pela lei é bem abrangente. Ela não é reducionista, pelo contrário a ideia é considerar o “todo”, na verdade seria entender os fenômenos e os acontecimentos que envolvem o aprendizado de uma forma global. E como a disciplina de Filosofia se propõe a refletir sobre o sentido das coisas e apresentar diferentes visões da realidade, o que acaba por compreender o pensamento humano na sua totalidade, e levando em consideração os conhecimentos desenvolvidos ao longo da história das sociedades tudo isso acaba na característica central da filosofia que é a capacidade de investigar o sentido dos diferentes componentes da existência e de também produzir sentido ou formular Conceitos como afirmava Gilles Deleuze.

Conforme Deleuze a Filosofia seria uma disciplina que consiste em criar conceitos. Desta forma, o filósofo seria o artesão a quem compete a criação dos conceitos e a filosofia é a sua profissão, ou seja, seu *métier*²⁰. Para Deleuze o Conceito é a questão mais complexa e importante que a Filosofia pode tratar. Daí defende que todo conceito remete a um problema e só se criam conceitos em função de problemas. Por isso saber colocar-se problemas seria um sinal de maturidade. Na verdade, o papel a ser desenvolvido está diretamente relacionado a importância de cortar, ligar e desconectar ideias, para depois reorganizá-las e a partir do momento que conseguir responder aos problemas internos apontados com base no seu pensamento crítico, nesse instante consegue conceituar e isso é o papel filosófico. Aqui é possível destacar o pensamento de Deleuze, “Toda criação é singular e o conceito, como criação propriamente filosófica, é sempre uma singularidade. O primeiro princípio da filosofia é que os Universais não explicam nada, eles próprios devem ser explicados.” (DELEUZE, 2010, p.13). Por conseguinte, o ato de aprender a pensar está ligado ao como fazer para conceituar, haja visto que o espantar-se presente sempre nos debates filosóficos seria um dos passos mais importantes, pois leva ao problematizar e a vontade de articular as ideias. Portanto, Deleuze associa a importância de criar conceitos ao papel de filosofar.

“Destacar sempre um acontecimento das coisas e dos seres é a tarefa da filosofia quando cria conceitos, entidades. Erigir o novo evento das coisas e dos seres, dar-lhes sempre um novo acontecimento: o espaço, o tempo, a matéria, o pensamento, o possível como acontecimentos...” (DELEUZE, 2010, p.42)

Na verdade, a filosofia está favorecendo a educação quando nos ajuda a fazer as perguntas certas, e consegue articular as possíveis respostas gerando conexões que contribuem para as resoluções de problemas e ajuda na reorganização da nossa sociedade. O lado positivo para se trabalhar a filosofia no formato interdisciplinar é proporcionar um aprofundamento nas temáticas afins presentes nas diversas disciplinas do ensino médio. Conforme foi destacado acima ao problematizar a investigação dá início ao percurso do conhecimento. Isso nos leva a destacar o modelo que o professor Silvio Gallo defende nas aulas de Filosofia no Ensino Médio. Ele divide em quatro etapas. São elas: sensibilização, problematização, investigação e conceituação, todas elas permeadas pela avaliação.

²⁰ Etimologia (origem da palavra *metiê*) Do francês *métier*. 1. Que significa profissão, ofício, emprego, ocupação. 2. Experiência, técnica.

Resumidamente, todo o processo seria assim: em primeiro lugar, criamos uma situação de aproximação dos problemas filosóficos a serem estudados com o universo dos alunos através de recursos imagéticos, musicais e textuais diversos – chamamos esta fase de *sensibilização*; depois partimos propriamente para a elaboração desses problemas, a fase de *problematização*, que se dá pela provocação das questões, componentes dos problemas, que serão tratados filosoficamente no curso; depois o estudo propriamente dito, que se faz por meio de leitura de textos filosóficos e posterior ensaio *de escrita filosófica*. Tanto os textos dos filósofos da tradição quanto textos sobre a história da filosofia ou aulas expositivas sobre esta história serão instrumentos do ensino. (GALLO, 2009, p.80-81)

Ou seja, os temas são bem trabalhados, pois os professores podem abordar os fatos, o caráter cultural, as questões filosóficas, sociais e antropológicas, além do pensar sobre o conteúdo abordado e ao final do percurso a escrita como resultado da conceituação. E, quando abordamos a filosofia associada as outras disciplinas junto com essa metodologia do professor Gallo se deve ao fato de que normalmente não seria possível ou seria difícil de ser ministrado todo esse formato. Haja visto que a Filosofia, assim como a sociologia teriam apenas um encontro por semana com as turmas de ensino médio. Ou seja, por questões de tempo o docente de filosofia não conseguiria se aprofundar em um tema seriam necessárias algumas aulas. Agora se o tema é dividido com outros professores fica mais fácil cada professor contribuir um pouco com a especificidade das suas disciplinas. Os estudantes teriam uma visão mais aprofundada sobre o tema. Destarte, a influência didática utilizada pelo professor optando pela interdisciplinaridade leva a um ganho significativo, já que se aproveitaria da didática, por exemplo dessas três disciplinas (filosofia, sociologia e história) de seus respectivos professores para que a explicação possa ser abordada, pensada e fixada na mente do estudante. Assim, gerando um entendimento mais assertivo sobre os temas abordado na aula de filosofia e que seria compartilhado com outras matérias.

A interdisciplinaridade da filosofia quando propõe o ensino do filosofar se fixando em aplicações da filosofia da história deve ser estimulada. Quando entendemos que o ensino de filosofia está praticamente fundado no cogito e em movimentos do pensamento, se faz entender que aprendemos filosofia também filosofando. Compreende-se que a interdisciplinaridade para a filosofia é fundamento para a influência didática do professor de Filosofia na assimilação dos conteúdos.

4. Discursão dos Resultados das Entrevistas

A pesquisa quantitativa realizada nas escolas da rede pública estadual da região metropolitana de Goiânia, trouxe reflexões acerca dos temas levantados nesse estudo, a pesquisa já no início mostra um dado bem significativo. No quesito dos participantes, o número de estudantes que pretendíamos alcançar era de 250 estudantes dos quais apenas 44 responderam nosso questionário. A quantidade de estudantes participantes foi baixa, depois de várias entradas em salas de aula onde foi explicado a importância da pesquisa, e disponibilizamos o link que foi compartilhado de maneira prática. Mesmo assim, o resultado foi muito abaixo do esperado, com um total de 17,6% respondentes. Isso já sinaliza um sintoma clássico que atinge essa juventude que cursa o ensino médio atual, a falta de interesse. É importante salientar que utilizamos diversos estímulos para angariar o maior número possível de estudantes. Ou seja, recorremos ao empenho dos professores para sensibilizar as turmas e, no entanto, o número alcançado não ultrapassou aos 44 respondentes. Outra pergunta que colabora para a nossa afirmação é a questão número 10, haja visto que a questão trata das dificuldades que o professor de Filosofia enfrentava ao ministrar suas aulas e 16 respondentes informam que existe uma falta de interesse dos colegas nas aulas de filosofia.

A questão número 6 apresentada no questionário em anexo II aponta um dado interessante, foi indagado qual seria a dificuldade que eles enfrentam no ensino de Filosofia. Obtivemos 22 respondentes que afirmaram a natureza da disciplina como complexa, ou seja, 50% dos entrevistados afirmam enfrentar uma dificuldade no entendimento da disciplina. Esse dado demonstra que a ideia de complexidade poderia estar ligada ao desinteresse dos estudantes. Podemos depreender que se a natureza da disciplina de filosofia é complexa, faz-se necessário uma introdução à filosofia na educação pública antes do ensino médio, a fim de mudarmos essa realidade. Nesse caso, seria interessante investir numa formação dos estudantes do ensino fundamental, pois desta forma o conhecimento ocorreria de maneira mais natural. Outra resposta identificada na questão 6 é o contexto sociocultural do estudante, esse item é escolhido por 25% deles, como uma das dificuldades enfrentadas por eles para a prática do ensino de filosofia. Valores, costumes, tradições da sociedade entre outros, são fatores que acentuam esse problema enfrentado pelos estudantes.

É interessante destacar que o tempo disponibilizado para o ensino de filosofia em sala de aula é bem reduzido. O que temos como regulamentação legal no âmbito da formação do ensino médio seria a obrigatoriedade disciplinar²¹, uma aula por semana, dos conteúdos de Filosofia. E, lembrando que juntamente com essa obrigatoriedade temos ainda um vasto currículo para ser cumprido conforme as exigências da Base Curricular Nacional, além do Currículo de referência da rede Estadual de Educação de Goiás²². Portanto, é legítima a dificuldade do aprofundamento dos temas filosóficos frente a essa realidade tão complexa. Acaba influenciando no tempo disponível para desenvolver atividades práticas, debates e reflexões filosóficas. E observou-se que os estudantes conseguem visualizar essa problemática enfrentada. Na questão número 15, referente ao tempo disponibilizado para o ensino de filosofia na sala de aula, os 36% dos respondentes afirmam ser insuficiente o tempo da disciplina, logo observamos que esse dado corrobora a ideia de que ensinar a filosofar num espaço tão curto de tempo não vem alcançando seu objetivo. E se somarmos os 18% que defendem que o tempo está dentro do limite, nós teremos cerca de 54% de estudantes afirmando que o tempo é pouco ou no mínimo suficiente dentro do limite. Portanto, mais de 50% indicam que a disciplina de filosofia

²¹ A Lei nº 11.684/08 altera o art. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. E a lei versa no art.36, inciso IV - serão incluídas a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias em todas as séries do ensino médio. É importante destacar a reflexão presente nas orientações curriculares para o ensino médio, área de concentração Ciências Humanas e suas tecnologias que versa: “ (...) a reimplantação de uma disciplina por muito tempo ausente na maioria das instituições de ensino, motivo pelo qual ela não se encontra consolidada como componente curricular dessa última etapa da educação básica quer em materiais adequados, quer em procedimentos pedagógicos, quer por um histórico geral e suficientemente aceito. Tendo deixado de ser obrigatória em 1961 (Lei nº 4.024/61) e sendo em 1971 (Lei nº 5.692/71) excluída do currículo escolar oficial, criou-se um hiato em termos de seu amadurecimento como disciplina. E embora na década de 1990 (Lei nº 9.394/96) se tenha determinado que ao final do ensino médio o estudante deva “dominar os conteúdos de Filosofia e Sociologia necessários ao exercício da cidadania” (artigo 36), nem por isso a Filosofia passou a ter um tratamento de disciplina, como os demais conteúdos, mantendo-se no conjunto dos temas ditos transversais. Assim, a ideia de rediscutir os parâmetros curriculares para a disciplina traz novo fôlego para a sua consolidação entre os componentes curriculares do ensino médio, e, com eles e outras iniciativas, a filosofia pode e deve retomar seu lugar na formação de nossos estudantes. (BRASIL, 2006, p.16)

²² O Currículo Referência Filosofia está organizado a partir dos seguintes eixos: O Nascimento da Filosofia; Filosofia Grega; Filosofia Cristã: Patrística e Escolástica; Teoria do Conhecimento; Política; Ética; Estética. Tais eixos fundamentam os conteúdos bimestralizados para o desenvolvimento das Expectativas de Aprendizagem norteadoras da prática pedagógica deste Componente Curricular. Assim, espera-se que o Currículo Referência de Filosofia seja entendido como ponto de partida para se iniciar os estudantes no processo do filosofar, o qual não pode ser aplicado como um roteiro de conteúdos fixos a serem transmitidos em sala de aula. Desse modo, espera-se que o ensino e a aprendizagem de tais conteúdos contribuam para que os estudantes desenvolvam uma reflexão crítica sobre a sociedade onde estão inseridos (as), bem como do mundo em sua complexidade, e saibam exercer a sua cidadania fortalecendo a democracia. Disponível em: https://fep.if.usp.br/~profis/arquivo/docs_curriculares/GO/Goias_Curriculo_Referencia_da_Rede_Estadoal_de_Educacao_de_Goias_Ensino_Fundamental_e_Medio.pdf . Acesso em 03/03/23.

tem um tempo pouco ou mínimo, daí como fazer o estudante gostar e mesmo se interessar pela disciplina se ele vê o professor uma vez por semana, num espaço de tempo de 45 minutos. A utilização de metodologias diferenciadas fica comprometidas, reflexões ficaram cortadas por falta de tempo, o conhecimento fica vago e distante.

Ausência de materiais e recursos didáticos adequados, ocasionado pela falta de investimentos na produção de materiais didáticos específicos para o ensino de filosofia nas escolas públicas também dificultam a prática educativa. Na verdade, a falta de acesso a outros recursos pedagógicos além de livros e de aulas expositivas com o professor utilizando apenas o quadro ficam monótonas as aulas. O que torna uma aula atrativa é a possibilidade de pensar e refletir diversos assuntos que estejam ligados a realidade do estudante e que possam *linkar*²³ com os conteúdos exigidos. A questão 11, acaba demonstrando um dado que salienta essa realidade da falta de tempo para agilizar metodologias diferenciadas apenas 7% dos estudantes afirmam que o professor utilizou exibição de vídeos na sua aula para promover o debate em sala. Vale ressaltar que essa ferramenta pode ajudar a enriquecer e muito uma aula, o modelo de ensino de filosofia do professor Silvio Gallo faz referência a importância de sensibilizar o estudante a fim de ajudar na construção da problematização e da investigação filosófica para se chegar a formular conceitos.

Ainda sobre recursos inovadores que podem ser utilizados nas aulas de filosofia seja em sala ou no contraturno do horário escolar, podemos citar a utilização das redes sociais, que se aproveitada de maneira assertiva, pode ser uma grande aliada no ensino. Porém, identificamos que 7% dos estudantes respondentes nunca tiveram acesso a elas, o que não deixa de ser um dado impactante. Haja visto, o quanto essas tecnologias estão cada dia mais associadas a questões básicas de nossa sociedade e o quanto a inclusão ainda é um caminho grande a se percorrer. É importante destacar que o Brasil é o terceiro ²⁴maior consumidor de redes sociais em todo mundo.

²³ Neologismo que utiliza a palavra link e sua conseqüente forma aportuguesada transformando em verbo *linkar*. Colocar ou criar links que, por meio de hiperligações, conectam e redirecionam conteúdo.

²⁴ Levantamento da Comscore mostra que o Brasil é o primeiro da América Latina em acesso às plataformas, o equivalente a 131,5 milhões de pessoas. Estamos à frente dos Estados Unidos, México e Argentina. A audiência das pessoas nas plataformas superou o tempo despendido em categorias múltiplas, serviços, entretenimento, trabalho, presença corporativa, varejo, serviços financeiros, entre outros. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-tech/2023/03/brasil-e-o-terceiro-pais-que-mais-consome-redes-sociais-em-todo-o-mundo/#:~:text=Levantamento%20da%20Comscore%20mostra%20que,131%2C5%20mil%C3%B5es%20>

Um dos dados que mostra como a Filosofia pode ser uma disciplina relevante na construção do saber se apresenta na questão número 17. Esse item questiona sobre a Filosofia estimulando o aprendizado relacionado aos seus conteúdos, 70% dos entrevistados afirmam que a aula de Filosofia estimula a aprender. Essa constatação dos estudantes colabora com a ideia de que a filosofia por ter como característica o pensar crítico-reflexivo situada no rigor do pensar na radicalidade de embrenhar-se na raiz da questão e ao mesmo tempo na ideia do todo, ou seja, no conjunto que constitui a investigação construída. Cabe aqui pensar essa ideia de a Filosofia ser útil ou inútil. É sabido que a sociedade vê o filósofo como um indivíduo excêntrico e perigoso, prova dessa realidade é fala do senso comum que afirma: “os filósofos são todos ateus”²⁵. Não podemos deixar de refletir uma curiosidade sobre esse aspecto. Os estudantes que estão na adolescência possuem como traço, ou mesmo perfil, a rebeldia, o conflito geracional, a crise de identidade e outros aspectos. O certo é que essas características juntamente com os conteúdos trabalhados pela Filosofia acabam favorecendo um terreno fértil para o filosofar, daí concluímos que os jovens se encantam pelo filosofar quando percebem essa relação.

Outro aspecto é a didática do professor em sala de aula, haja visto que o pensar proposto pela filosofia não pode ser qualquer pensar. Lembrando que o ato de pensar é um processo mental que tem como principal objetivo desenvolver a nossa percepção da realidade e avaliar as circunstâncias e o valor delas em nossa vida. Dentre os tipos de pensamento destacam-se: o pensamento criativo, o pensamento prático, o pensamento reflexivo, o pensamento crítico e o pensamento lógico. No caso das aulas de filosofia essas variedades de pensamentos são trabalhadas pelo professor direta e indiretamente, considerando que o pensar da filosofia é uma busca racional de verdades fundamentais, princípios de conduta e compreensão em todas as esferas da dimensão da vida. Daí a importância do professor que ministra as aulas de Filosofia ter formação apta para trabalhar essas diversas facetas do pensamento. A questão 9 do nosso questionário revela que 100% dos professores têm a formação necessária para ministrar os conteúdos de Filosofia. Ainda neste aspecto é interessante o dado da questão 10 que indaga os

[20de%20pessoas&text=O%20Brasil%20%C3%A9%20o%20terceiro,sociais%20em%20todo%20o%20mundo](#). Acesso em 20/04/23.

²⁵ Essa fala tão corriqueira no senso comum acaba por revelar o quanto a Filosofia ainda causa um estranhamento, uma vez que a sociedade predominantemente cristã condena quem pensa fora de alguns preceitos. E, nesse caso temos uma verdadeira caça às bruxas, portanto os filósofos podem ser caracterizados como bruxos, malignos e corruptores da sociedade. Grifo nosso.

estudantes sobre quais as dificuldades que o professor de Filosofia enfrenta durante suas aulas, 36% afirmam que não há dificuldades nas aulas ministradas. A falta de interesse dos colegas nas aulas também apresenta 36%, e a falta de disciplina por parte dos estudantes indica 18%. Portanto, 54% apontam os próprios estudantes como fonte de problema para a realização das aulas de Filosofia.

A proposta de utilizar núcleos temáticos como abordagem metodológica em sala de aula é a mais frequente. No questionário 75% ²⁶ dos alunos afirmam que o professor trabalhar com os grandes temas da filosofia, tais como: Liberdade, Política, Ética, Conhecimento, Política e outros. E com base nos temas o professor apresenta os filósofos e seus contextos históricos. A respeito dos conteúdos trabalhados em sala de aula, a questão número 14 investiga aqueles que os alunos defendem ser mais importantes, 86% dos estudantes destacam política, liberdade e sociedade como temas que mais podem contribuir no desenvolvimento crítico-reflexivo deles. O conhecimento na esfera das relações de cidadania é de suma importância para as realidades que enfrentarão no cotidiano de suas vidas. E, esse dado se concretiza mais ainda quando 45% afirmam que conhecimento, pensamento e diálogo, também são temas relevantes na construção do sujeito. Vale destacar que o estudante poderia escolher duas opções dentre as que destacamos no questionário.

Ao analisarmos a questão número 13²⁷ observamos que dentre os filósofos os mais citados pelos entrevistados são: Sócrates, Platão e Aristóteles o que nos levou a pensar nos motivos dos estudantes os citarem. É possível que ao entrar no ensino médio primeiro ano o estudante esteja passando por tantas transformações e incertezas que os levam a simpatizarem com as inquietudes trabalhadas por esses filósofos. Considerando que o conteúdo ministrado no primeiro ano envolve exatamente a filosofia grega. Ou depreendemos que a metodologia utilizada por eles seja fascinante ao ponto de cativar os adolescentes com o discurso dialético. Na verdade, esse dado traz possibilidades interessantes de discussão sobre o papel das aulas de Filosofia no ensino médio. Daqui poderia sair um estudo ou mesmo um artigo reflexivo sobre esses filósofos clássicos e o jovem da atualidade.

²⁶ Dado retirado da questão número 12 do questionário aplicado em nossa pesquisa conforme questionário em anexo.

²⁷ Verificar dados da pesquisa realizada, questão número 13, eles receberam as respectivas votações: 23; 20; 19. Vide em anexo.

Uma curiosidade que observamos referente ao grau de importância da Filosofia aponta que aproximadamente 66% dos entrevistados ²⁸afirmam que essa disciplina tem conceito entre ótimo e excelente. Esse dado demonstra que os estudantes percebem a relevância dos conteúdos que a disciplina trabalha, daí surge a dúvida, e qual seria o motivo deles ainda encontrarem dificuldades nesses conteúdos. Acreditamos que isso poderia ser esclarecido com base nos problemas, nas objeções, nas reflexões, na criticidade exigida nos conteúdos filosóficos.

²⁸ Dado retirado da questão número 18 do questionário aplicado em nossa pesquisa conforme questionário em anexo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizarmos nossa pesquisa, constatamos que a filosofia desempenha um papel crucial no desenvolvimento dos estudantes em diversas dimensões. Através do estudo da filosofia, os discentes têm a oportunidade de aprimorar suas habilidades de pensamento crítico, reflexão ética e capacidade de argumentação. Essas competências são essenciais para que os jovens possam compreender e lidar com os desafios éticos, sociais e políticos presentes na sociedade contemporânea. Além disso, a filosofia proporciona um espaço de diálogo e debate, estimulando os estudantes a questionar e a refletir sobre os diferentes aspectos da vida humana. Ela contribui para o desenvolvimento de uma consciência cidadã mais apurada, favorecendo a formação de indivíduos críticos, autônomos e participativos em suas comunidades. Ao manter a filosofia como disciplina de formação básica, reconhecemos sua importância na construção de uma sociedade democrática e plural. Através dessa disciplina, os educandos têm a oportunidade de explorar conceitos filosóficos e analisar questões existenciais, morais e políticas, fortalecendo sua capacidade de tomar decisões coerentes.

Portanto, é fundamental que as políticas públicas educacionais valorizem e assegurem a presença da filosofia nas escolas, promovendo a formação adequada de professores especializados e garantindo recursos pedagógicos adequados. Assim sendo, é primordial investir na formação integral dos estudantes, a fim de prepará-los para enfrentar os desafios e dilemas do mundo contemporâneo. Durante o desenvolvimento deste estudo, exploramos a questão do pensamento imediatista dos discentes do ensino médio e buscamos compreender como as redes sociais podem ser tanto um obstáculo quanto uma oportunidade nesse processo.

Quando enfrentamos o desafio do pensamento imediatista, é fundamental reconhecer que as redes sociais se tornaram uma parte integrante da vida dos educandos. Elas oferecem acesso rápido a informações, conexões sociais e uma plataforma para a expressão individual. No entanto, muitas vezes, também podem promover a superficialidade, a busca por *likes* e a propagação de informações não verificadas. Uma abordagem eficaz para combater o pensamento imediatista é promover a educação midiática e o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo. Os discentes devem ser incentivados a questionar as informações encontradas nas redes sociais, a verificar fontes confiáveis e a considerar diferentes perspectivas antes de tirar conclusões. Ao fornecer as

ferramentas necessárias para avaliar a veracidade e a relevância das informações, podemos ajudar os estudantes a se tornarem consumidores mais conscientes e responsáveis de conteúdo online. Além disso, é fundamental promover a reflexão sobre o uso das redes sociais. Os educandos devem ser encorajados a refletir sobre como as redes sociais afetam sua própria visão de mundo, emoções e interações sociais. Ao desenvolver a consciência sobre os efeitos positivos e negativos das redes sociais, os educandos podem aprender a utilizar essas plataformas de forma mais construtiva, priorizando o engajamento em discussões relevantes e a disseminação de informações de qualidade.

No fim, para combater o pensamento imediatista dos estudantes do ensino médio, é essencial adotar uma abordagem que reconheça o potencial das redes sociais como uma ferramenta poderosa, mas que também promova a educação midiática, o pensamento crítico e a reflexão sobre seu uso. Dessa forma, podemos ajudar os educandos a aproveitarem ao máximo as redes sociais, transformando-as em instrumentos que os auxiliem em seu crescimento intelectual, social e emocional. E, nesse caso a interdisciplinaridade que a filosofia consegue promover com outras matérias no ensino médio desempenha um papel fundamental no enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem dos discentes. Ao estabelecer conexões entre a filosofia e outras disciplinas, é possível criar uma experiência educacional mais integrada e significativa. Ao conectar a filosofia com outras matérias, como história, redação, literatura, ciências sociais e até mesmo matemática e ciências naturais, os educandos são capazes de compreender de forma mais ampla e contextualizada os conceitos e problemas filosóficos. A interdisciplinaridade permite que os estudantes explorem como a filosofia está presente em diferentes áreas do conhecimento, ampliando suas perspectivas e incentivando uma abordagem holística do aprendizado.

Por meio dessa interdisciplinaridade, os estudantes são desafiados a relacionar os conceitos filosóficos com situações reais, problemas contemporâneos e questões éticas e sociais relevantes. Por exemplo, ao estudar a ética, os discentes podem explorar dilemas morais em diferentes contextos, como nas ciências, na política, na tecnologia ou nas artes. Essa abordagem integrada facilita uma compreensão mais profunda da aplicação prática dos conceitos filosóficos em diversas áreas da vida. Destaca-se que a interdisciplinaridade da filosofia no ensino médio também beneficia os professores, promovendo a colaboração entre diferentes áreas e estimulando a troca de conhecimentos e práticas pedagógicas. Os

educadores podem trabalhar em equipe para desenvolver projetos integrados, compartilhar recursos e abordagens metodológicas, proporcionando uma experiência de ensino mais enriquecedora e diversificada.

Portanto, a interdisciplinaridade da filosofia com outras matérias no ensino médio é fundamental para oferecer aos estudantes uma educação mais completa e contextualizada. Essa abordagem promove uma compreensão mais profunda dos conceitos filosóficos, estimula o pensamento crítico e o desenvolvimento de habilidades transversais, e ajudá-los a relacionar a filosofia com questões do mundo real. Ao investir na interdisciplinaridade, estamos proporcionando aos educandos uma formação mais abrangente, preparando-os para enfrentar os desafios e contribuir de forma significativa para a sociedade em que vivem. Consequentemente ao reafirmarmos a relevância e os benefícios de manter a filosofia como disciplina de formação básica nas políticas públicas educacionais estamos promovendo indivíduos mais conscientes, mais aptos para perceber o direito e os deveres de uma sociedade, além de promover uma liberdade e uma cidadania plena. Ao longo deste estudo, ficou claro que são muitas as dificuldades enfrentadas pelos discentes, porém com a ajuda dos professores, de ferramentas como as redes sociais, didáticas que ajudem a implementação dos conteúdos e metodologias mais ativas podemos preparar melhor os futuros cidadãos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 1, 1988.

_____. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 27833, 1996.

_____. Lei nº 11.684 de 2 de junho de 2008. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional para incluir Filosofia e Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2008.

_____. Lei nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017. Altera e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2017.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio**. Ciências humanas e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, 2000.

_____. **Ciências humanas e suas tecnologias**. Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, v. 3, 2006.

BAUMAN, Z. (2001). **Modernidade Líquida** (pp. 112-120). Rio de Janeiro: Zahar.

BLACKBURN, Simon. **Dicionário Oxford de Filosofia**. Consultoria da edição brasileira, Danilo Marcondes. Tradução de Desidério Murcho ... et al. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

CASTANHO, M. E. L. M. **A didática no ensino da filosofia no 2º grau**. Revista Reflexão, n. 43, 1989.

CUPANI, Alberto, **Filosofia da tecnologia: um convite**. 3ª edição. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2017.

DELEUZE, Gilles & GUATTARI, Félix. **O que é a Filosofia?** São Paulo: Editora 34, 2010.

GALLO, S. & ASPIS, R. L. **Ensinar Filosofia: um livro para professores**. São Paulo: Atta Mídia e Educação, 2009.

_____. **A filosofia e seu ensino: conceito e transversalidade**. In: SILVEIRA, Renê J.T;

GALLO, Silvio; CORNELLI, Gabriele; DANELON, Márcio. (org). **Filosofia do Ensino de Filosofia**. Petrópolis: Vozes, 2003.

GOTO, Roberto (org). **Filosofia no ensino médio: Temas, problemas e propostas**. São Paulo; Loyola, 2007.

MAYER, S. (2003). **Filosofia com jovens: Em busca da amizade com a sabedoria** (3ª ed.). Petrópolis, RJ: Editora Vozes.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos & BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo, Papirus, 2000.

PLATÃO. **A República**. Tradução de Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. (Livro VII, 514a-520a)

PLATÃO. **A República**. Tradução de Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.

RODRIGO, Lidia Maria. **Filosofia em sala de aula: teoria e prática para o ensino médio**. Campinas: Autores Associados, 2009.

PPGEEB/CEPAE/UFG. (2018). Anais V Seminário de Dissertações do Mestrado em **Ensino na Educação Básica** (p. 38). Coordenação: Profa. Dra. Deise Nanci de Castro Mesquita, Profa. Dra. Ilma Socorro Gonçalves Vieira. Goiânia: UFG.

TAFNER, J.; BRANCHFR, A.; TAFNER, M. A. **Metodologia científica**. Curitiba: Juruá 2005.

VELLOSO, R. (2015). **Lecionando Filosofia para adolescentes: Práticas pedagógicas para o ensino médio** (2ª ed.). Petrópolis, RJ: Editora Vozes.

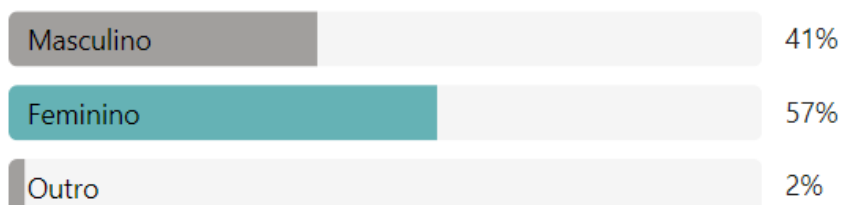
ANEXOS

ANEXO I – Resultado em Porcentagem da entrevista aplicada na pesquisa

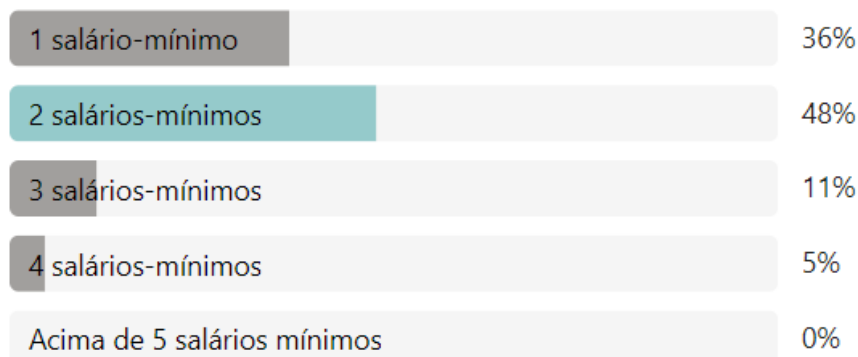
Pesquisa: A Filosofia e o raciocínio dos jovens do Ensino Médio

Qualquer pessoa pode responder, Anônima

1. SEXO:



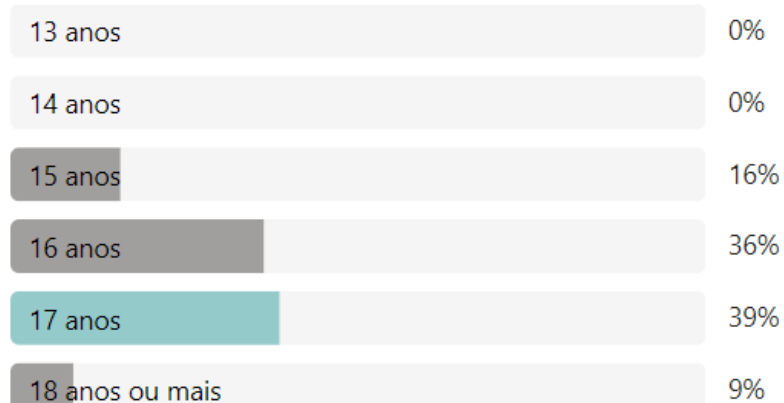
2. Nível Socioeconômico:



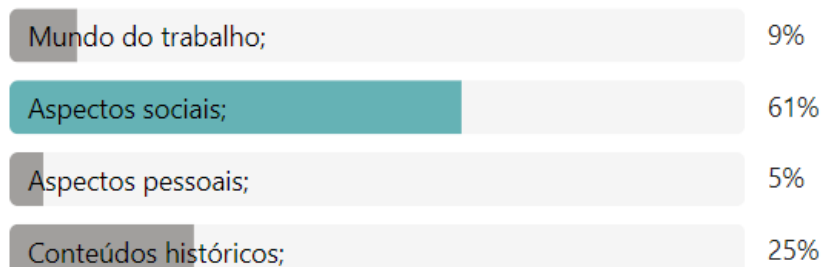
3. Em qual ano do ensino médio você está?



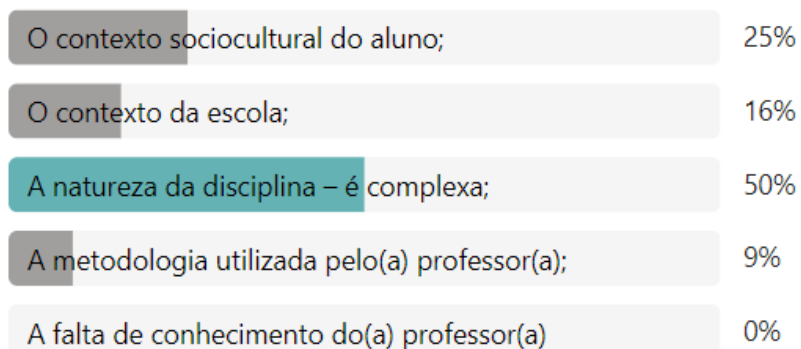
4. Qual a sua idade?



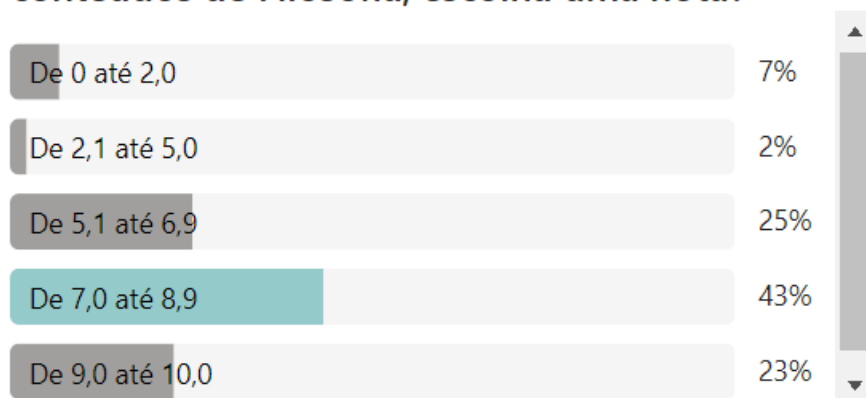
5. A disciplina de Filosofia trabalhada em sala de aula reflete melhor quais assuntos?



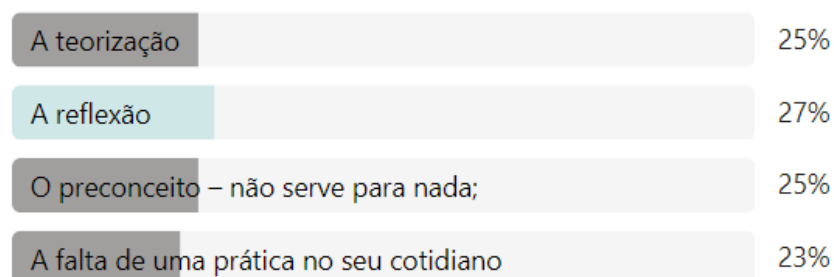
6. Dentre os fatores abaixo, qual destacaria como uma das dificuldades enfrentadas por você na...



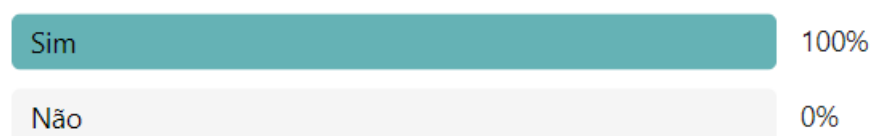
7. De acordo com o seu entendimento sobre os conteúdos de Filosofia, escolha uma nota?



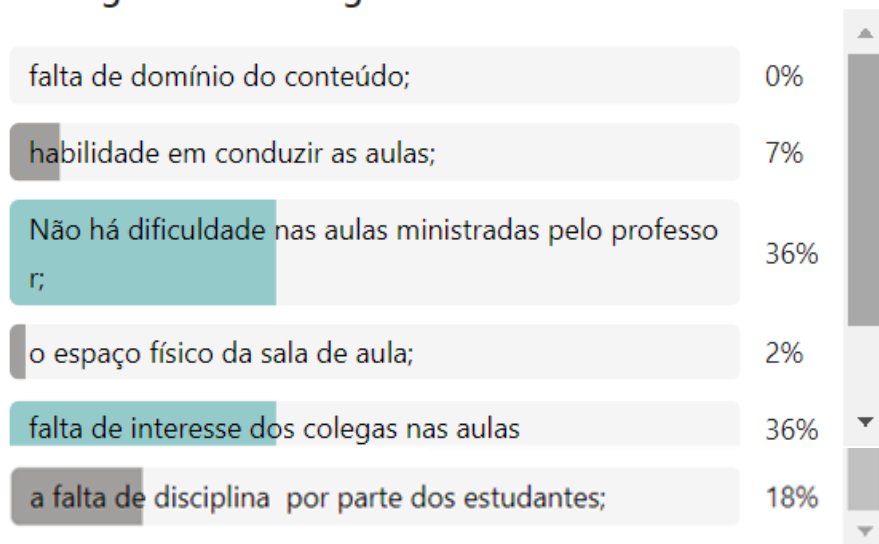
8. Dentre os fatores abaixo, marque aquele que representa melhor a rejeição que você acredita...



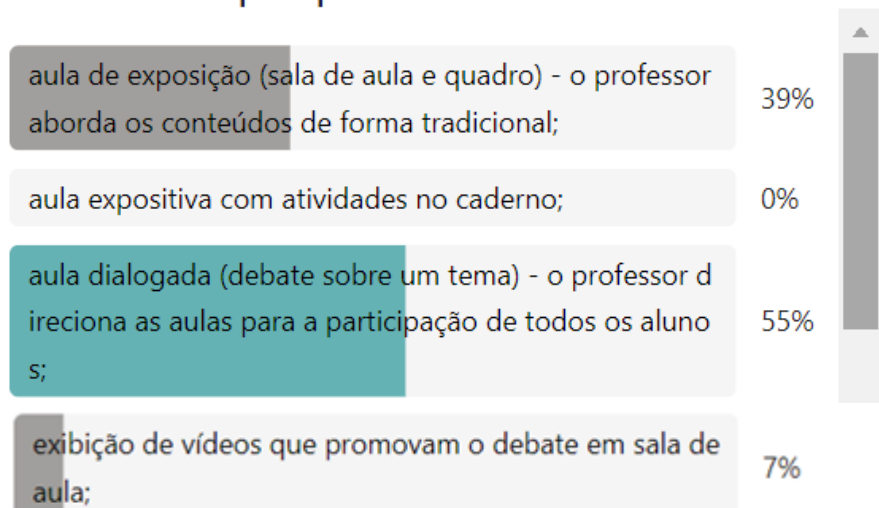
9. O professor que ministra as aulas de Filosofia é formado na área que atua?



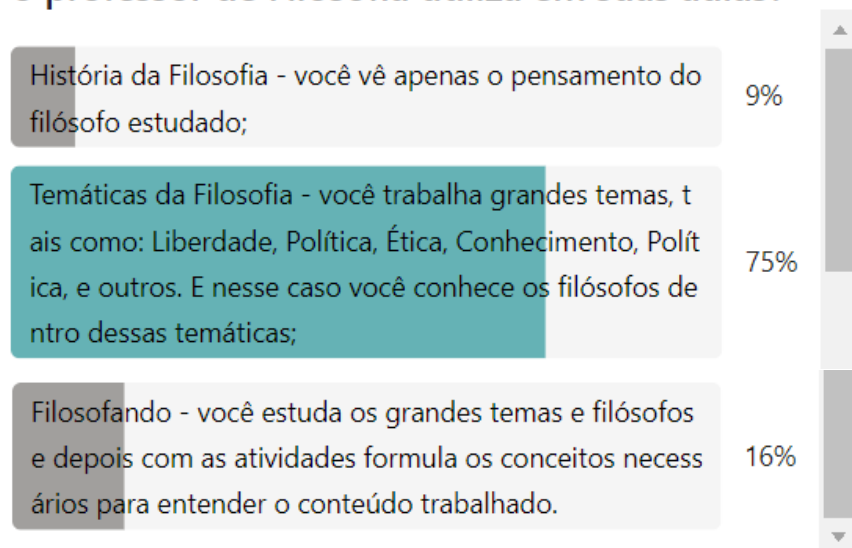
10. O professor de Filosofia durante suas aulas, você consegue observar alguma dificuldade nas aulas...



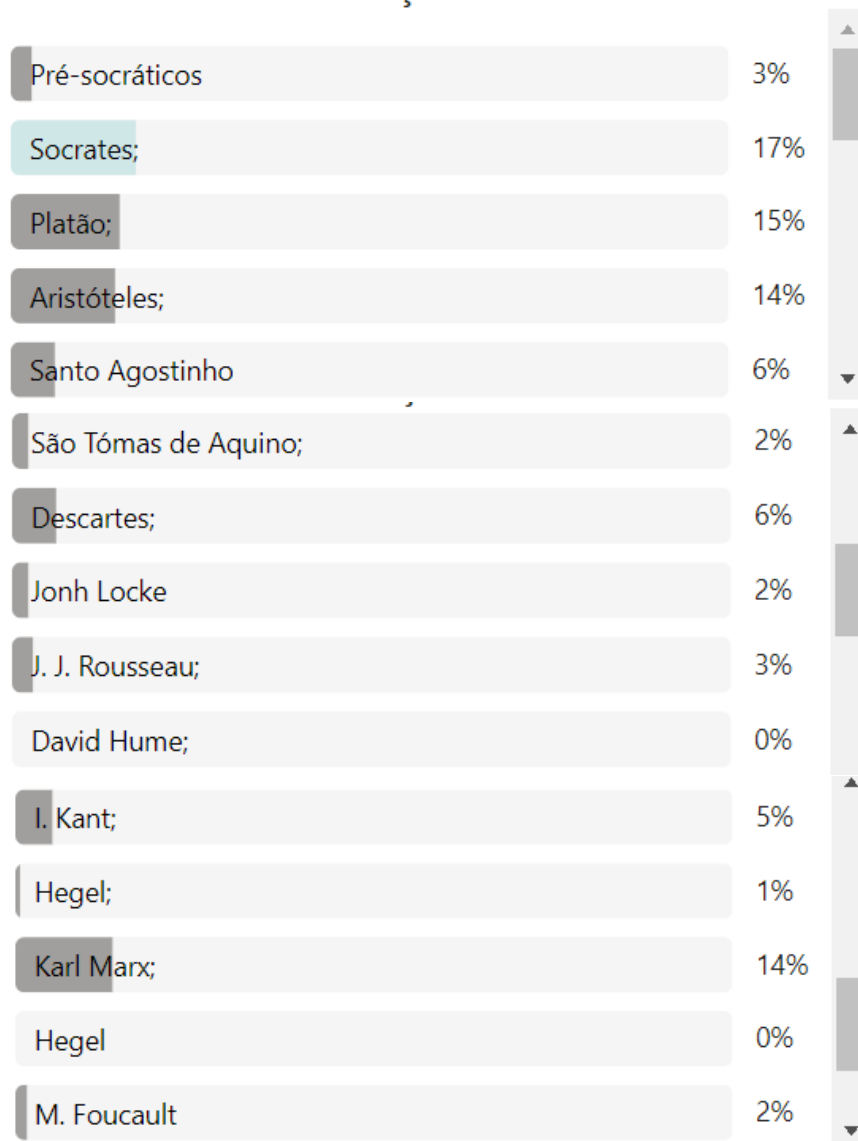
11. Durante as aulas de Filosofia, quais atividades são desenvolvidas pelo professor



12. Durante as aulas de Filosofia, que abordagem o professor de Filosofia utiliza em suas aulas?

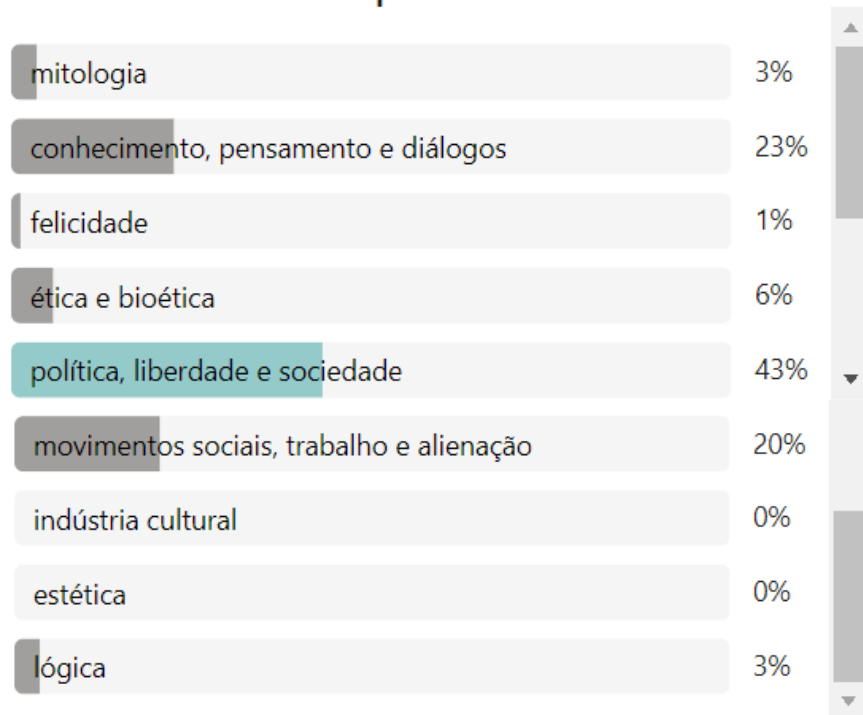


13. Durante as aulas de Filosofia, quais Filósofos mais chamou sua atenção.

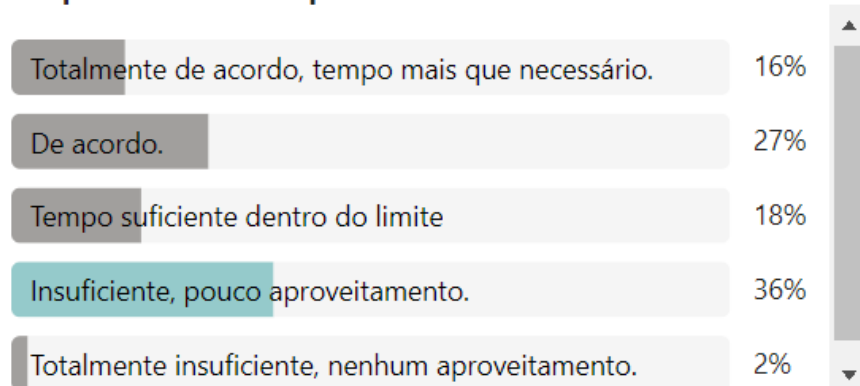




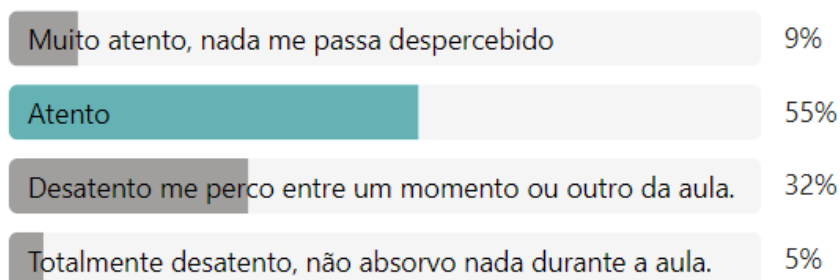
14. A proposta da Filosofia é de contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico-...



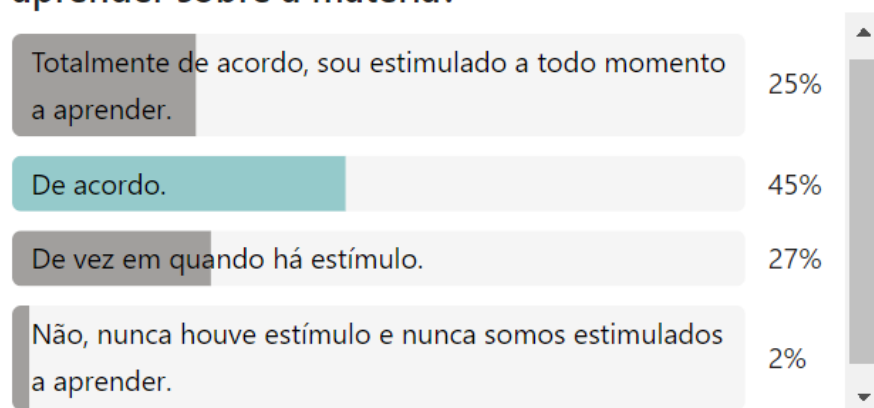
15. Qual sua opinião quanto ao tempo disponibilizando para o ensino de filosofia em...



16. Em que nível está sua atenção durante a aula de filosofia?



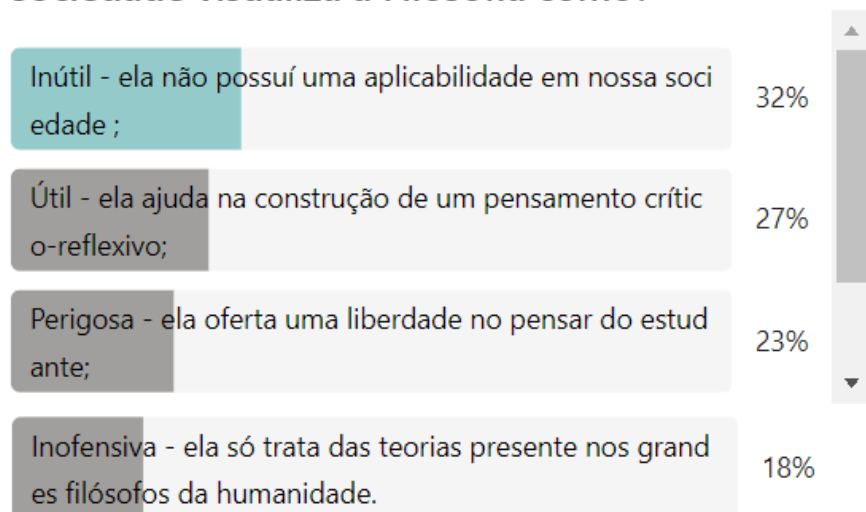
17. A aula de filosofia tem lhe estimulado a aprender sobre a matéria?



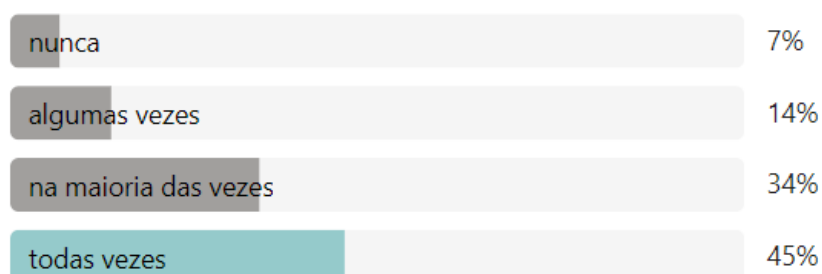
18. Numa escala de zero a cinco pontos qual, seria o grau de importância da Filosofia como disciplin...



19. Na atualidade você acredita que a nossa sociedade visualiza a Filosofia como?



20. Você enquanto aluno dentro das tecnologias ofertadas pelas redes sociais, você tem acesso a...



Pesquisa: A Filosofia e o raciocínio dos jovens do Ensino Médio

44

Respostas

06:09

Tempo médio para concluir

Ativo

Status

1. SEXO: (0 ponto)

● Masculino	18
● Feminino	25
● Outro	1



2. Nível Socioeconômico: (0 ponto)

● 1 salário-mínimo	16
● 2 salários-mínimos	21
● 3 salários-mínimos	5
● 4 salários-mínimos	2
● Acima de 5 salários mínimos	0



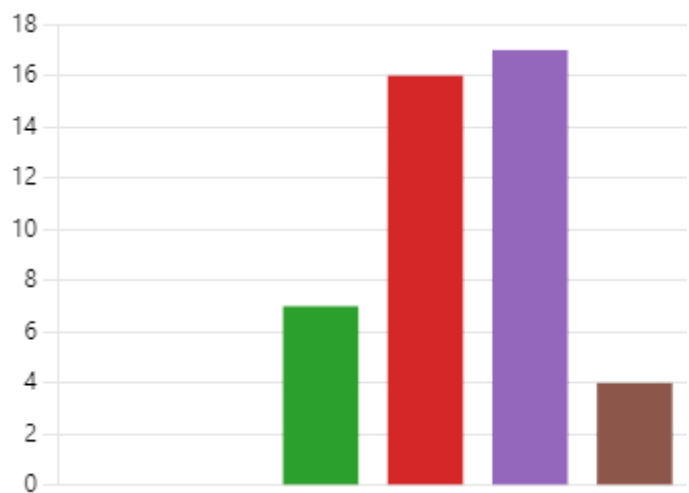
3. Em qual ano do ensino médio você está? (0 ponto)

● 1º ano de ensino médio	17
● 2º ano de ensino médio	14
● 3º ano de ensino médio	13



4. Qual a sua idade? (0 ponto)

● 13 anos	0
● 14 anos	0
● 15 anos	7
● 16 anos	16
● 17 anos	17
● 18 anos ou mais	4



5. A disciplina de Filosofia trabalhada em sala de aula reflete melhor quais assuntos? (0 ponto)

● Mundo do trabalho;	4
● Aspectos sociais;	27
● Aspectos pessoais;	2
● Conteúdos históricos;	11



6. Dentre os fatores abaixo, qual destacaria como uma das dificuldades enfrentadas por você na prática de ensino em Filosofia.

(0 ponto)

- O contexto sociocultural do alu... 11
- O contexto da escola; 7
- A natureza da disciplina – é com... 22
- A metodologia utilizada pelo(a) ... 4
- A falta de conhecimento do(a) p... 0



7. De acordo com o seu entendimento sobre os conteúdos de Filosofia, escolha uma nota?

(0 ponto)

- De 0 até 2,0 3
- De 2,1 até 5,0 1
- De 5,1 até 6,9 11
- De 7,0 até 8,9 19
- De 9,0 até 10,0 10



8. Dentre os fatores abaixo, marque aquele que representa melhor a rejeição que você acredita que o ensino da Filosofia vivencia em sala de aula?

(0 ponto)

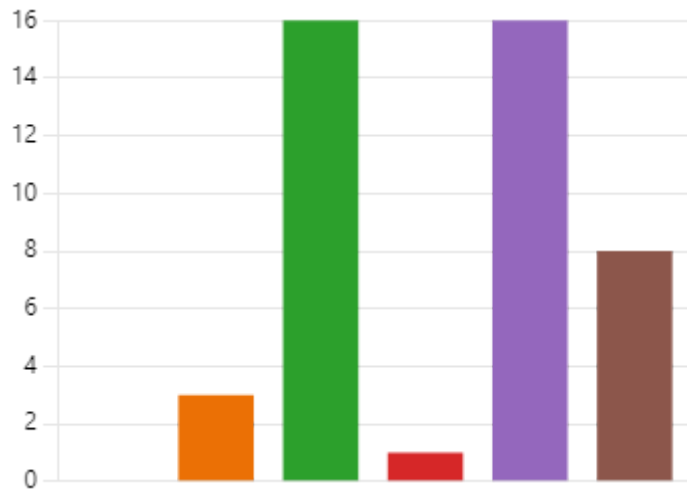
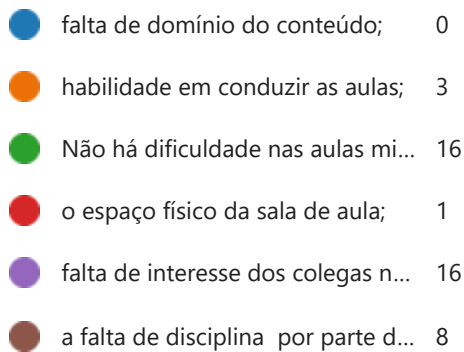
- A teorização 11
- A reflexão 12
- O preconceito – não serve para ... 11
- A falta de uma prática no seu co... 10



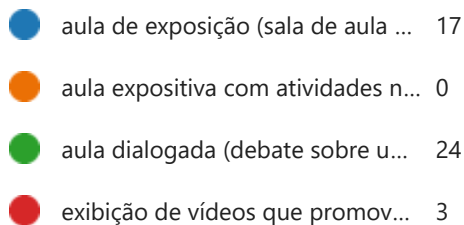
9. O professor que ministra as aulas de Filosofia é formado na área que atua? (0 ponto)



10. O professor de Filosofia durante suas aulas, você consegue observar alguma dificuldade nas aulas ministradas por ele? E qual seria? (0 ponto)



11. Durante as aulas de Filosofia, quais atividades são desenvolvidas pelo professor (0 ponto)



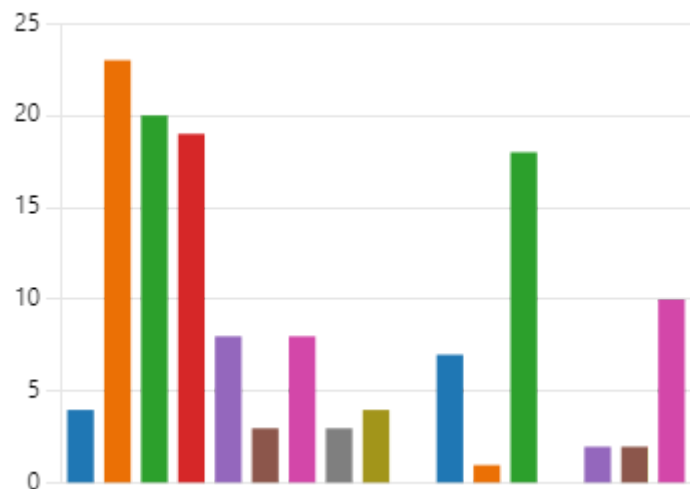
12. Durante as aulas de Filosofia, que abordagem o professor de Filosofia utiliza (0 ponto em suas aulas?)

- História da Filosofia - você vê a... 4
- Temáticas da Filosofia - você tra... 33
- Filosofando - você estuda os gr... 7

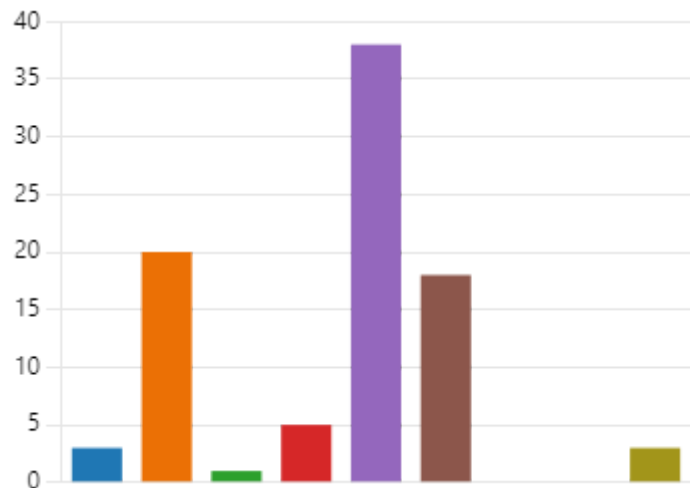


13. Durante as aulas de Filosofia, quais Filósofos mais chamou sua atenção. (0 ponto)

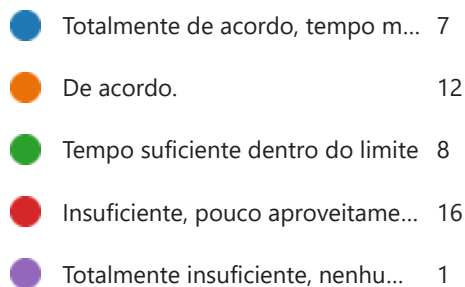
- Pré-socráticos 4
- Socrates; 23
- Platão; 20
- Aristóteles; 19
- Santo Agostinho 8
- São Tomás de Aquino; 3
- Descartes; 8
- Jonh Locke 3
- J. J. Rousseau; 4
- David Hume; 0
- I. Kant; 7
- Hegel; 1
- Karl Marx; 18
- Hegel 0
- M. Foucault 2
- Sartre 2
- Nietzsche 10



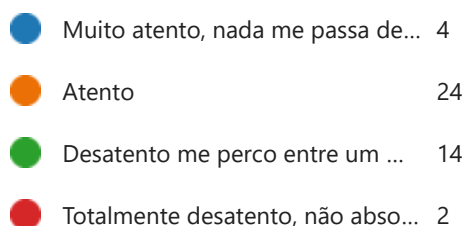
14. A proposta da Filosofia é de contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo, ou seja, a disciplina de Filosofia ajuda a debater grandes problemas do conhecimento e da condição humana, dentre os temas abaixo destaque aquele que você julga ser mais importante na sua formação. (0 ponto)



15. Qual sua opinião quanto ao tempo disponibilizando para o ensino de filosofia em sala de aula? (0 ponto)

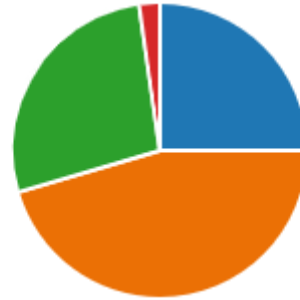


16. Em que nível está sua atenção durante a aula de filosofia? (0 ponto)



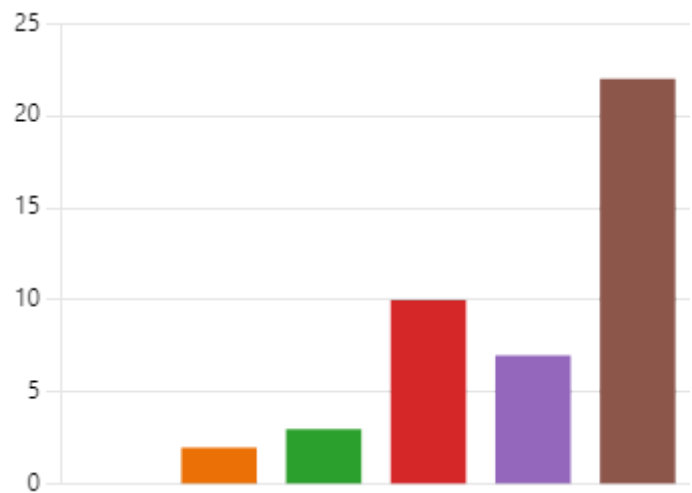
17. A aula de filosofia tem lhe estimulado a aprender sobre a matéria? (0 ponto)

● Totalmente de acordo, sou esti...	11
● De acordo.	20
● De vez em quando há estímulo.	12
● Não, nunca houve estímulo e nu...	1



18. Numa escala de zero a cinco pontos qual, seria o grau de importância da Filosofia como disciplina para você (0 ponto)

● zero - sem importância	0
● um - ruim	2
● dois - razoável	3
● três - bom	10
● quatro - ótimo	7
● cinco - excelente	22







19. Na atualidade você acredita que a nossa sociedade visualiza a Filosofia como? (0 ponto)

● Inútil - ela não possui uma aplic...	14
● Útil - ela ajuda na construção d...	12
● Perigosa - ela oferta uma liberd...	10
● Inofensiva - ela só trata das teor...	8



20. Você enquanto aluno dentro das tecnologias ofertadas pelas redes sociais, (0 ponto)
você tem acesso a elas?

 nunca	3
 algumas vezes	6
 na maioria das vezes	15
 todas vezes	20

